



ACTA SANCTAE SEDIS
Tomo 12, fasc. 135, (1879),
pp. 97-115¹.

LEO PP XIII²

AETERNI PATRIS³
Epistola Encyclica

De philosophia christiana ad mentem
Sancti Thomae Aquinatis, Doctoris
Angelici, in Scholis Catholicis
instauranda.

Venerabilibus Fratribus Patriarchis,
Primatibus, Archiepiscopis et Episco-
pis catholici orbis universis gratiam et
communione cum Apostolica Sede
habentibus.

Venerabiles Fratres, Salutem et Apos-
tolicam Benedictionem.

1. Aeterni Patris⁴ Unigenitus Filius, qui
in terris apparuit, ut humano generi
salutem et divinae sapientiae lucem
afferret, magnum plane ac mirabile
mundo contulit beneficium, cum cae-
los iterum ascensurus, Apostolis prae-
cepit, ut *euntes docerent omnes gentes*⁵;
Ecclesiamque a se conditam commu-
nem et supremam populorum magis-
tram reliquit. Homines enim, quos
veritas liberaverat, veritate erant con-
servandi: neque diu permansissent coe-
lestium doctrinarum fructus, per quos
est homini parta salus, nisi Christus
Dominus erudiendis ad fidem menti-
bus perenne magisterium constituisset.

AQUINATE
[http://www.aquinate.net/
traduções.html](http://www.aquinate.net/traduções.html)

PAPA LEÃO XIII

AETERNI PATRIS
Carta Encíclica

Da instauração da filosofia cristã nas
Escolas Católicas, segundo a mente
de Santo Tomás de Aquino, o Dou-
tor Angélico.

Aos Nossos Veneráveis Irmãos Patri-
arcas, Primazes, Arcebispos e Bispos
de todo o mundo Católico que estão
em graça e comunhão com a Sé A-
postólica.

Veneráveis Irmãos, Saudação e Bê-
nção Apostólicas.

1. O Filho Unigênito do Pai Eterno,
que veio ao mundo para trazer ao
gênero humano a salvação e a luz da
sabedoria divina, claramente conce-
deu ao mundo um grande e admirável
benefício, quando, antes de ascender
ao céu, ordenou aos Apóstolos que
fossem e ensinassem *a todas as nações*; e
deixou a Igreja fundada por Ele co-
mo mestra comum e suprema dos
povos. Os homens, libertados pela
verdade, deviam conservar-se na ver-
dade, pela qual se alcança a salvação
do homem, pois os frutos das doutri-
nas celestes não permaneceriam du-
radouros se Nosso Senhor Cristo não
tivesse constituído um magistério
perene para instruir as mentes na fé.

Ecclesia vero divini Auctoris sui cum erecta promissis, tum imitata charitatem, sic iussa perfecit, ut hoc semper spectarit, hoc maxime voluerit, de religione praecipere et cum erroribus perpetuo dimicare. Hoc sane pertinent singulorum Episcoporum vigilati labores; huc Conciliorum perlatae leges ac decreta, et maxime Romanorum Pontificum sollicitudo quotidiana, penes quos, beati Petri Apostolorum Principis in primatu successores, et ius et officium est docendi et confirmandi fratres in fide.

Quoniam vero, Apostolo monente, *per philosophiam et inanem fallaciam*⁶ Christianorum mentes decipi solent, et fidei sinceritas in hominibus corrumpi, idcirco supremi Ecclesiae Pastores muneri sui perpetuo esse duxerunt etiam veri nominis scientiam totis viribus provehere, simulque singulari vigilantia providere, ut ad fidei catholicae normam ubique traderentur humanae disciplinae omnes, praesertim vero *philosophia*, a qua nimirum magna ex parte pendet ceterarum scientiarum recta ratio.

Id ipsum et Nos inter cetera breviter monuimus, Venerabiles Fratres, cum primum Vos omnes per Litteras Encyclicas allocuti sumus; sed modo rei gravitate, et temporum conditione compellimur rursus Vobiscum agere de ineunda philosophicorum studiorum ratione, quae et bono fidei apte respondeat, et ipsi humanarum scien-

Na verdade, a Igreja elevada com as promessas do seu divino Autor, além de imitar a caridade, também cumpriu os seus preceitos, enquanto sempre maximamente observou e quis isso, a saber, ensinar a religião e combater perpetuamente os erros. Isto sabiamente pertence aos trabalhos diligentes de cada um dos Bispos; por isso são promulgados os decretos e as leis dos Concílios e, especialmente, a cotidiana solicitude dos Pontífices Romanos, os quais, sucessores no primado de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, têm o direito e o ofício de ensinar e confirmar os irmãos na fé.

Porque o Apóstolo adverte que *pela filosofia e a vã falácia* as mentes dos fiéis cristãos costumam ser enganadas e corrompe-se a sinceridade da fé nos homens, por causa disto, os supremos Pastores da Igreja sempre julgaram ser também dever seu promover, com todas as suas forças, a ciência que de fato merece tal nome e, ao mesmo tempo, providenciar, com singular vigilância, para que todas as ciências humanas fossem ensinadas em todas as partes, segundo a norma da fé católica, principalmente a *filosofia*, da qual, sem dúvida, em grande parte depende a reta razão das outras ciências.

Nós, Veneráveis Irmãos, brevemente Vos advertimos isso mesmo, entre outras coisas, quando pela primeira vez Nos dirigimos a todos Vós por Cartas Encíclicas; mas, em razão da gravidade do assunto e da condição dos tempos, somos obrigados a falar-Vos de novo para tratar de estabelecer um método de estudos filosófi-

tiarum dignitati sit consentanea.

2. Si quis in acerbitatem nostrorum temporum animum intendat, earumque rerum rationem, quae publice et privatim geruntur, cogitatione complectatur, is profecto comperiet, fecundam malorum causam, cum eorum quae premunt, tum eorum quae pertimescimus, in eo consistere, quod prava de divinis humanisque rebus scita, e scholis philosophorum iampridem profecta, in omnes civitatis ordines irrepserint, communi plurimorum suffragio recepta. Cum enim insitum homini natura sit, ut in agendo rationem ducem sequatur, si quid intelligentia peccat, in id et voluntas facile labitur: atque ita contingit, ut pravitas opinionum, quarum est in intelligentia sedes, in humanas actiones influat, easque pervertat. Ex adverso, si sana mens hominum fuerit, et solidis verisque principiis firmiter insistat, tum vero in publicum privatumque commodum plurima beneficia progignet.

3. Equidem non tantam humanae philosophiae vim et auctoritatem tribuimus, ut cunctis omnino erroribus propulsandis, vel evellendis parem esse judicemus: sicut enim, cum primum est religio Christiana constituta, per admirabile fidei lumen *non persuasibilibus humanae sapientiae verbis* diffusum, *sed in ostensione spiritus et virtutis*⁷, orbi terrarum contigit ut primaevae dignitati restitueretur; ita etiam in praesens ab omnipotenti potissimum virtute et auxilio Dei expectandum est, ut mor-

cos, que convenientemente corresponda ao bem da fé e que seja conforme à mesma dignidade das ciências humanas.

2. Se alguém considera com atenção as desgraças dos nossos tempos e a razão destas coisas que acontecem pública e privadamente e compreende a sua causa, descobrirá certamente que a causa fecunda dos males, não só daqueles que nos oprimem, mas também daqueles que receamos, consiste nas más opiniões acerca das coisas divinas e humanas, que primeiramente ensinadas nas escolas dos filósofos, invadiram todas as ordens da sociedade, comumente recebidas pela adesão de muitos. Como, pois, é inerente à natureza do homem que a ação siga à orientação da razão, seque-se que se a inteligência peca, a vontade também facilmente cai nisso: também ocorre que a malícia das opiniões, que têm sede na inteligência, influem nas ações humanas e as perverte. Contudo, se for sã a mente dos homens e firmemente instituída sobre sólidos e verdadeiros princípios, então verdadeiramente produzirá muitos benefícios de utilidade pública e privada.

3. É claro que não atribuímos à filosofia humana tanto poder e autoridade que a julguemos capaz de totalmente repelir e destruir os erros: pois, assim como primeiramente quando foi constituída a religião Cristã pela admirável luz da fé difundida *não por palavras persuasivas da sabedoria humana, mas pela demonstração de espírito e virtude*, o mundo foi restituído à primitiva dignidade; assim também se deve esperar no presente, principalmente da

talium mentes, sublatis errorum tenebris, resipiscant. Sed neque spernenda, nec posthabenda sunt naturalia adiumenta, quae divinae sapientiae beneficio, fortiter suaviterque omnia disponentis, hominum generi suppetunt; quibus in adiumentis rectum philosophiae usum constat esse praecipuum. Non enim frustra rationis lumen humanae menti Deus inseruit; et tantum abest, ut superaddita fidei lux intelligentiae virtutem extinguat aut imminuat, ut potius perficiat, auctisque viribus, habilem ad maiora reddat.

4. Igitur postulat ipsius divinae Providentiae ratio, ut in revocandis ad fidem et ad salutem populis etiam ab humana scientia praesidium quaeratur: quam industriam, probabilem ac sapientem, in more positam fuisse praeclarissimorum Ecclesiae Patrum, antiquitatis monumenta testantur. Illi scilicet neque paucas, neque tenues rationi partes dare consueverunt, quas omnes perbrevis complexus est magnus Augustinus *huic scientiae tribuens illud quo fides saluberrima gignitur, nutritur, defenditur, roboratur*⁸.

5. Ac primo quidem philosophia, si rite a sapientibus usurpetur, iter ad veram fidem quodammodo sternere et munire valet, suorumque alumnorum animos ad revelationem suscipiendam convenienter praeparare: quamobrem a veteribus modo *praevia ad christianam fidem institutio*⁹, modo *christianismi praeludium et auxilium*¹⁰, modo *ad Evangelium paedagogus*¹¹ non immerito appellata est.

onipotente virtude e auxílio de Deus, que as mentes dos mortais, subtraídas as trevas dos erros, retornem à primitiva dignidade. Mas não se devem desprezar nem postergar os auxílios naturais, que por benefício da sabedoria divina, que tudo dispõe forte e suavemente, superabundam ao gênero humano; cujo principal auxílio é o reto uso da filosofia. Não foi, pois, em vão que Deus concedeu à mente humana a luz da razão; e nem acrescentou a luz da fé para extinguir ou diminuir a força da inteligência, mas para aperfeiçoá-la ainda mais e aumentar-lhe as forças, para torná-la hábil para coisas maiores.

4. Portanto, pede a mesma razão da Providência Divina que, para chamar os povos à fé e à Salvação, também se recorra ao auxílio da ciência humana: pois esse modo de proceder provado e sábio, fora posto em prática pelos claríssimos Padres da Igreja, atestado pelas lembranças dos antigos. Eles não atribuíram à razão pouco ou sutil valor, aos quais, a respeito disso, o grande Agostinho brevemente resumiu todos *ao atribuir a esta ciência aquilo em que a fé saluberrima é produzida, nutrida, defendida e robustecida*.

5. Primeiro, se a filosofia for, de fato, retamente usada pelos sábios ela pode, de algum modo, aplainar e fortificar o caminho para a verdadeira fé e convenientemente preparar a inteligência dos seus discípulos para receberem a Revelação: razão pela qual foi denominada pelos antigos, às vezes, *instituição prévia para a religião cristã*, outras vezes *prelúdio e auxílio do cristianismo* e, também, *pedagogo para o Evangelho*.

6. Et sane benignissimus Deus, in eo quod pertinet ad res divinas, non eas tantum veritates lumine fidei patefecit, quibus attingendis impar humana intelligentia est, sed nonnullas etiam manifestavit, rationi non omnino impervias, ut scilicet, accedente Dei auctoritate, statim et sine aliqua erroris admixtione omnibus innotescerent. Ex quo factum est, ut quaedam vera, quae vel divinitus ad credendum proponuntur, vel cum doctrina fidei arctis quibusdam vinculis colligantur, ipsi ethnicorum sapientes, naturali tantum ratione praelucente, cognoverint, aptisque argumentis demonstraverint ac vindicaverint. *Invisibilia enim ipsius*, ut Apostolus inquit, *a creatura mundi per ea, quae facta sunt, intellecta conspiciuntur, sempiterna quoque eius virtus et divinitas*¹²; et *gentes quae legem non habent... ostendunt nihilominus opus legis scriptum in cordibus suis*¹³.

Haec autem vera, vel ipsis ethnicorum sapientibus explorata, vehementer est opportunum in revelatae doctrinae commodum unitatemque convertere, ut reipsa ostendatur, humanam quoque sapientiam, atque ipsum adversariorum testimonium fidei christianae suffragari. Quam agendi rationem, non recens introductam sed veterem esse constat, et sanctis Ecclesiae Patribus saepe usitatam. Quin etiam venerabiles isti religiosarum traditionum testes et custodes formam quamdam eius rei et prope figuram agnoscunt in Hebraeorum facto, qui Aegypto excessuri, deferre secum iussi sunt argentea atque aurea Aegyptiorum vasa cum vestibis pretiosis, ut scilicet, mutato repente

6. E, de fato, Deus benigníssimo, no que se refere às coisas divinas, não só revelou aquelas verdades com a luz da fé, as quais a inteligência humana não pode atingir, mas também manifestou algumas que não são absolutamente inacessíveis à razão, para que, vindo pela autoridade de Deus, fossem logo compreendidas por todos, sem nenhuma mescla de erro. Por isso, fez com que os mesmos sábios de antigos costumes, iluminados só pela razão natural reivindicassem, conhecessem e demonstrassem, com argumentos convenientes, algumas verdades que são propostas pela fé divina ou estão estritamente unidas com a doutrina da fé. *Pois as coisas d'Ele, que são invisíveis*, como diz o Apóstolo, *se vêem depois da criação do mundo, consideradas pelas obras criadas, também por Sua virtude sempiterna e Sua divindade; e os gentios que não têm lei... mostram, todavia, a obra da lei escrita em seus corações*.

Porém, é conveniente e oportuno que essas verdades conhecidas pelos sábios de antigos costumes sejam convertidas em proveito e utilidade da doutrina revelada, para que realmente se demonstre que a sabedoria humana e os próprios testemunhos dos adversários favorecem a fé cristã. Este modo de agir não foi introduzido agora, pois é antigo e sempre foi usado pelos Padres da Igreja. Além do mais, essas veneráveis testemunhas e guardiãs das tradições religiosas reconhecem certa forma e uma espécie de figura desse procedimento, no fato dos hebreus, que ao saírem do Egito, receberam a ordem de levar consigo os vasos de prata e ouro, bem como

usu, religioni veri Numinis ea supellex dedicaretur, quae prius ignominiosis ritibus et superstitioni inservierat.

Gregorius Neocaesariensis¹⁴ laudat Originem hoc nomine, quod plura ex ethnicorum placitis ingeniose decerpita, quasi erepta hostibus tela, in patrocinium christianae sapientiae et perniciem superstitionis singulari dexteritate retorscrit. Et parem disputanda morem cum Gregorius Nazianzenus¹⁵, tum Gregorius Nyssenus¹⁶ in Basilio Magno et laudant et probant; Hieronymus vero magnopere commendat in Quadrato Apostolorum discipulo, in Aristide, in Iustino, in Irenaeo, aliisque permultis¹⁷. Augustinus autem: *Nonne aspiciamus, inquit, quanto auro et argento et veste suffarcinatus exierit de Aegypto Cyprianus, doctor suavissimus et martyr beatissimus? quanto Ladanum? quanto Victorinus, Optatus, Hilarius? ut de vivis taceam, quanto innumerabiles Graeci?*¹⁸

Quod si vero naturalis ratio optimam hanc doctrinae segetem prius fudit, quam Christi virtute fecundaretur, multo uberiores certe progignet, posteaquam Salvatoris gratia natives humanae mentis facultates instauravit et auxit. Ecquis autem non videat, iter planum et facile per huiusmodi philosophandi genus ad fidem aperiri?

7. Non his tamen limitibus utilitas circumscribitur, quae ex illo philosophandi instituto dimanat. Et revera divinae sapientiae eloquiis

os vestidos preciosos dos egípcios, para que, mudado repentinamente o seu uso, essas coisas fossem dedicadas à religião do Deus verdadeiro, embora antes servissem a ritos vergonhosos e cheios de superstição.

Gregório de Neocessaréia louva o nome Orígenes porque converteu com admirável engenho muitos conhecimentos dos infieis, considerando-os como armas retiradas dos inimigos, e serviu-se deles com singular engenho para a defesa da sabedoria cristã e para refutação da superstição. E o mesmo modo de disputar se encontra em Gregório Nazianzeno, também em Gregório Nisseno que o louva e o aprova em Basílio Magno; Jerônimo também encarecidamente o recomenda em Quadrato, discípulo dos Apóstolos, em Aristides, em Justino, em Ireneu e em muitíssimos outros. E Agostinho diz: *Não vemos nós com quanto ouro e prata, luxuosamente vestido, saiu do Egito Cipriano, doutor suavíssimo e felicíssimo mártir? E como saiu Lactância? E Vitorino, Optato e Hilário? E para não enumerar os vivos, como saíram inumeráveis gregos?*

Ora, se a razão natural produziu essa abundante colheita de doutrina, antes de ser fecundada pela virtude de Cristo, com certeza muito mais produzirá depois que a graça do Salvador restabeleceu e aumentou as faculdades naturais da mente humana. E quem não vê com esse modo de filosofar abrir-se um caminho plano e fácil para a fé?

7. Contudo, não é nesses limites que se circunscreve a utilidade que provém desse modo de filosofar. E, de fato, nas palavras da divina sabedoria

graviter reprehenditur eorum hominum stultitia, qui *de his quae videntur bona, non potuerunt intelligere Eum qui est; neque, operibus attendentes, agnoverunt quis esset artifex*¹⁹. Igitur primo loco magnus hic et praeclarus ex humana ratione fructus capitur, quod illa Deum esse demonstret: *a magnitudine enim speciei et creaturae cognoscibiliter poterit Creator horum videri*²⁰.

8. Deinde Deum ostendit omnium perfectionum cumulo singulariter excellere, infinita in primis sapientia, quam nulla usquam res latere, et summa iustitia, quam pravus nunquam vincere possit affectus, ideoque Deum non solum veracem esse, sed ipsam etiam veritatem falli et fallere nesciam. Ex quo consequi perspicuum est, ut humana ratio plenissimam verbo Dei fidem atque auctoritatem conciliet.

9. Simili modo ratio declarat, evangelicam doctrinam mirabilibus quibusdam signis, tamquam certis certae veritatis argumentis, vel ab ipsa origine emicuisse: atque ideo omnes, qui Evangelio fidem adiungunt, non temere adiungere, tamquam, doctas fabulas secutos²¹, sed rationabili prorsus obsequio intelligentiam et iudicium suum divinae subiicere auctoritati. Illud autem non minoris pretii esse intelligitur, quod ratio in perspicuo ponat, Ecclesiam a Christo institutam (ut statuit Vaticana Synodus) *ob suam admirabilem propagationem, eximiam sanctitatem et inexhaustam in omnibus locis fecunditatem, ob catholicam unitatem, invictamque stabilitatem, magnum quoddam et perpetuum esse motivum credibilitatis, et divinae suae legationis testimonium irrefragabile*²².

gravemente se repreende a loucura desses homens que *por aquelas coisas que se viam serem bens, não puderam compreender Aquele que é; e que, não atendendo às obras, desconhecera quem era o artífice*. Portanto, em primeiro lugar se colhe aqui o maior e melhor fruto da razão humana, que é demonstrar que Deus existe: *pois pela grande beleza da criatura se poderá chegar aos conhecimentos do Criador delas*.

8. Depois, demonstra que Deus singularmente excede à união de todas as perfeições, primeiro, sua infinita sabedoria, à qual nada pode ocultar-se, e sua suprema justiça, à qual nenhum mau afeto pode vencer; por isso, Deus não só é verdadeiro, mas também é a própria verdade que não pode enganar, nem enganar-se. Disso decorre claramente que a razão humana se concilia à fé e à pleníssima autoridade da palavra de Deus.

9. De modo semelhante, a razão declara que a doutrina evangélica, desde a sua própria origem, resplandeceu com admiráveis milagres, como argumentos certos da verdade certa, e que por isso, todos aqueles que acreditam no Evangelho, não acreditam temerariamente, como quem segue doudas fábulas; mas como benefício direto, sujeitam racionalmente sua inteligência e juízo à autoridade divina. Entende-se, porém, não ser de menor valor, o que a razão claramente coloca: a Igreja instituída por Cristo (como definiu o Concílio Vaticano) *por causa da sua admirável propagação, exímia santidade e, inexaurível fecundidade em toda a parte, por causa da unidade católica e firmeza invencível, é um grande e perpétuo motivo de credibilidade, e*

10. Solidissimis ita positis fundamentis, perpetuus et multiplex adhuc requiritur philosophiae usus, ut sacra Theologia naturam, habitum, ingeniumque verae scientiae suscipiat atque induat. In hac enim nobilissima disciplinarum magnopere necesse est, ut multae ac diversae caelestium doctrinarum partes in unum veluti corpus colligantur, ut suis quaeque locis convenienter dispositae, et ex propriis principiis derivatae apto inter se nexu cohaereant; demum ut omnes et singulae suis iisque invictis argumentis confirmentur.

11. Nec silentio praetereunda, aut minimi facienda est accuratior illa atque uberior rerum, quae creduntur, cognitio, et ipsorum fidei mysteriorum, quoad fieri potest, aliquanto lucidior intelligentia, quam Augustinus alique Patres et laudarunt et assequi studuerunt, quamque ipsa Vaticana Synodus²³ fructuosissimam esse decrevit. Eam siquidem cognitionem et intelligentiam plenius et facilius certe illi consequuntur, qui cum integritate vitae fideique studio ingenium coniungunt philosophicis disciplinis expolitum, praesertim cum eadem Synodus Vaticana doceat, eiusmodi sacrorum dogmatum intelligentiam *tum ex eorum, quae naturaliter cognoscuntur, analogia; tum e mysteriorum ipsorum nexu inter se et cum fine hominis ultimo peti oportere*²⁴.

12. Postremo hoc quoque ad disciplinas philosophicas pertinet, veritates divinitus traditas religiose tueri, et iis qui oppugnare audeant resistere.

um testemunho irrefragável da sua divina missão.

10. Assim, postos os fundamentos firmíssimos, ainda se requer um perpétuo e múltiplo uso da filosofia para que a sagrada Teologia admita e receba a natureza, hábito e engenho da verdadeira ciência. Pois nessa nobilíssima disciplina é grandemente necessário que muitas e diversas partes das doutrinas celestes se reúnam em um corpo, para que, convenientemente dispostas, cada uma em seu lugar, e derivadas de princípios próprios, permaneçam estritamente unidas entre si; e, por fim, que todas e cada uma delas sejam confirmadas com argumentos próprios e invencíveis.

11. Nem se há de passar em silêncio ou pouco estimar aquele conhecimento mais diligente e abundante das coisas que se creem, bem como uma inteligência mais lúcida dos próprios mistérios da fé, que Agostinho e outros Padres louvaram e procuraram conseguir, e que o próprio Concílio Vaticano definiu ser frutuossíssimo. Pois este conhecimento e inteligência são mais plena e facilmente adquiridos por aqueles que com integridade da vida e com o estudo da fé, acrescentam um engenho exercitado nas disciplinas filosóficas, principalmente quando o mesmo Concílio Vaticano ensina que a inteligência dos sagrados dogmas convém ser conseguida *ora da analogia das coisas que se conhecem naturalmente, ora da conexão dos mesmos mistérios entre si e com o fim último do homem.*

12. Por último, também pertencem às disciplinas filosóficas defender religiosamente as verdades divinamente reveladas e resistir aos que ousam

Quam ad rem, magna est philosophia laus, quod fidei propugnaculum ac veluti firmum religionis munimentum habeatur. *Est quidem, sicut Clemens Alexandrinus testatur, per se perfecta et nullius indiga Servatoris doctrina, cum sit Dei virtus et sapientia. Accedens autem graeca philosophia veritatem non fecit potentior; sed cum debiles efficiat sophistarum adversus eam argumentationes, et propulset dolosas adversus veritatem insidias, dicta est vineae apta sepes et vallus*²⁵.

Profecto sicut inimici catholici nominis, adversus religionem pugnaturi, bellicos apparatus plerumque a philosophica ratione mutuuntur, ita divinarum scientiarum defensores plura e philosophiae penu depromunt, quibus revelata dogmata valeant propugnare. Neque mediocriter in eo triumphare fides christiana cesenda est, quod adversariorum arma, humanae rationis artibus ad nocendum comparata, humana ipsa ratio potenter expediteque repellat. Quam speciem religiosi certaminis ab ipso gentium Apostolo usurpatam commemorat S. Hieronymus scribens ad Magnum: *Ductor christiani exercitus Paulus et orator invictus, pro Christo causam agens, etiam inscriptionem fortuitam arte torquet in argumentum fidei: dedicat enim a vero David extorquere de manibus hostium gaudium, et Goliath superbissimi caput proprio mucrone truncare*²⁶.

Atque ipsa Ecclesia istud a philosophia praesidium christianos doctores petere non tantum suadet, sed etiam iubet. Etenim Concilium Lateranense V, posteaquam constituit *omnem assertionem veritati illuminatae fidei contrariam*

impugná-las. Pois, para isso, muito serve a filosofia, a qual se tem como o baluarte da fé e firme defesa da religião. *A doutrina do Salvador, diz Clemente de Alexandria, é perfeita em si e não carece de ninguém, porque é virtude e sabedoria de Deus. Alcançando a filosofia grega não faz mais poderosa a verdade; mas, enfraquece os argumentos dos sofistas contra ela e pulveriza os maliciosos argumentos contra a verdade, com razão é chamada cerca e estaca da vinha.*

Certamente, assim como os inimigos do nome católico, para combater a religião, se servem de armas quase sempre extraídas da razão filosófica, assim os defensores da divina ciência tiram do depósito da filosofia muitos argumentos para defenderem os dogmas da Revelação. Nem se há de julgar que a fé cristã obtenha pouco triunfo nisto, que as armas dos adversários preparadas pelas habilidades da razão humana para fazer o mal, sejam repelidas poderosa e prontamente pela mesma razão humana. São Jerônimo, escrevendo a Magno, diz que essa espécie de combate religioso fora adotado pelo mesmo Apóstolo das Gentes: *Paulo, guia do exército cristão e invencível orador, combatendo por Cristo, aproveita com muita arte, para argumento da fé, uma inscrição casual; porque aprendera do verdadeiro Davi a arrancar as armas ao inimigo, e a decepar a cabeça do soberbíssimo Golias, com sua própria espada.*

E a própria Igreja não só aconselha, mas também manda que os doutores cristãos se aproveitem desse auxílio da filosofia. Pois, o Concílio Lateranense V, depois de definir que *toda a aversão contrária à fé revelada é absoluta-*

omnino falsam esse, eo quod verum vero minime contradicat²⁷, philosophiae doctoribus praecipit, ut in dolosis argumentis dissolvendis studiose versentur; siquidem, ut Augustinus testatur, si ratio contra divinarum Scripturarum auctoritatem redditur, quamlibet acuta sit, fallit, veri similitudine; nam vera esse non potest²⁸.

13. Verum ut pretiosis hisce, quos memoravimus, afferendis fructibus par philosophia inveniatur, omnino oportet, ut ab eo tramite numquam deflectat, quem et veneranda Patrum antiquitas ingressa est, et Vaticana Synodus solemniter auctoritatis suffragio comprobabit. Scilicet cum plane compertum sit, plurimas ex ordine supernaturali veritates esse accipiendas, quae cuiuslibet ingenii longe vincunt acumen, ratio humana, proprie infirmitatis conscia, maiora se affectare ne audeat, neque easdem veritates negare, neve propria virtute metiri, neu pro lubitu interpretari: sed eas potius plena atque humili fide suscipiat, et summi honoris loco habeat, quod sibi liceat, in morem ancillae et pedisequae, familiari caelestibus doctrinis, easque aliqua ratione, Dei beneficio attingere.

14. In iis autem doctrinarum capitibus, quae percipere humana intelligentia naturaliter potest, aequum plane est, sua methodo, suisque principiis et argumentis uti philosophiam: non ita tamen, ut auctoritati divinae sese audacter subtrahere videatur. Imo, cum constet, ea quae revelatione innotescunt, certa veritate pollere, et quae fidei adversantur pariter cum recta ratione pugnare, noverit philosophus

mente falsa, porque a verdade não pode estar em contradição com a verdade, manda os doutores da filosofia que cuidadosamente refutem os argumentos falsos; pois, como testifica Agostinho se a razão se opõe à autoridade das Escrituras Divinas, por muito acurada que seja, enganase com a semelhança da verdade, porque não pode ser verdadeira.

13. Na verdade, para que a filosofia produza os preciosos frutos que recordamos, é absolutamente preciso que nunca se afaste do caminho seguido pelos antigos e venerados Padres e aprovado pelo Concílio Vaticano, com solene aprovação da autoridade. Assim, quando está claro que devemos aceitar muitas verdades de ordem sobrenatural, que superam em muito as forças de qualquer inteligência, a razão humana, conhecedora da própria debilidade, que não busca para si coisas maiores, não se deve negar tais verdades, nem medi-las com a sua própria capacidade, nem interpretá-las livremente; mas devem aceitá-las com absoluta e humilde fé e considerar uma grande honra possuí-las e ser-lhe permitido seguir, à maneira de serva e criada, estas familiares doutrinas celestes e atingi-las, de algum modo, por benefício de Deus.

14. Contudo, nestes princípios das doutrinas que a inteligência humana pode naturalmente compreender é plenamente justo que a filosofia empregue o seu método, seus princípios e argumentos: não, porém, como se audaciosamente parecesse subtrair a autoridade divina. Pelo contrário, como é sabido, que as coisas conhecidas pela Revelação gozam de uma verdade indiscutível e aquelas que se

catholicus se fidei simul et rationis iura violaturum, si conclusionem aliquam amplectatur, quam revelatae doctrinae repugnare intellexerit.

15. Novimus profecto non deesse, qui facultates humanae naturae plus nimio extollentes, contendunt, hominis intelligentiam, ubi semel divinae auctoritati subiiciatur, e nativa dignitate excidere, et quodam quasi servitutis iugo demissam plurimum retardari atque impediri, quominus ad veritatis excellentiaeque fastigium progrediatur.

16. Sed haec plena erroris et fallaciae sunt; eoque tandem spectant, ut homines, summa cum stultitia, nec sine crimine ingrati animi, sublimiores veritates repudiant, et divinum beneficium fidei, ex qua omnium bonorum fontes etiam in civilem societatem fluxere, sponte reiiciant. Etenim cum humana mens certis finibus, iisque satis angustiis, conclusa teneatur pluribus erroribus, et multarum rerum ignorationi est obnoxia.

Contra fides Christiana, cum Dei auctoritate nitatur, certissima est veritatis magistra: quam qui sequitur, neque errorum laqueis irretitur, neque incertarum opinionum fluctibus agitur. Quapropter qui philosophiae studium cum obsequio fidei christianae coniungunt, ii optime philosophantur: quandoquidem divinarum veritatum splendor, animo exceptus, ipsam iuvat intelligentiam; cui non modo nihil de dignitate detrahit, sed nobilitatis, acuminis, firmitatis plurimum addit.

17. Cum vero ingenii aciem intendunt

opõem à fé, também se opõem à reta razão, o filósofo católico deve saber que violará tanto os diretos da fé quanto os da razão se adotar conclusões que conhece estarem em contradição com a doutrina revelada.

15. Sabemos perfeitamente que não faltam aqueles que, exaltando demasiadamente as facultades da natureza humana, afirmam que a inteligência do homem, quando se sujeita à autoridade divina, desce da dignidade natural, e como que sob o jugo da servidão é grandemente rebaixada, retida e impedida, que não pode alcançar o cume da excelência da verdade.

16. Mas estas doutrinas estão cheias de erros e falácias; enfim, o que esperam para os homens com tamanha ignorância, não sem cometer o crime da ingratidão da alma, que espontaneamente repudiam as verdades mais sublimes e o benefício da fé divina, da qual também fluíram para a sociedade civil as fontes de todos os bens. Pois estando a mente humana fechado dentro de certos e muitos estreitos limites estará condenada a muitos erros e à ignorância de muitas coisas.

Pelo contrário, a fé cristã apoiando-se na autoridade de Deus, é mestra certíssima da verdade: quem a segue não se enreda na prisão dos erros, nem é agitado pelas ondas das opiniões incertas. Por isso, quem concilia o estudo da filosofia com a obediência à fé cristã, raciocina perfeitamente, pois o esplendor das verdades divinas, recebido na alma, ajuda a mesma inteligência; e de nenhum modo subtrai sua dignidade, mas lhe acrescenta muita nobreza, penetração e firmeza.

17. E quando utilizam a acuidade da

in refellendis sententiis, quae fidei repugnant, et in probandis, quae cum fide cohaerent, digne ac perutiliter rationem exercent: in illis enim prioribus, causas erroris deprehendunt, et argumentorum, quibus ipsae fulciuntur, vitium dignoscunt: in his autem posterioribus, rationum momentis potiuntur, quibus solide demonstrantur et cuilibet prudenti persuadeantur. Hac vero industria et exercitatione augeri mentis opes et explicari facultates qui neget, ille veri falsique discrimen nihil conducere ad profectum ingenii, absurde contendat necesse est.

Merito igitur Vaticana Synodus praeclara beneficia, quae per fidem rationi praestantur, his verbis commemorat: *Fides rationem ab erroribus liberat ac tuetur, eamque multiplici cognitione instruit*²⁹. Atque idcirco homini, si saperet, non culpanda fides, veluti rationi et naturalibus veritatibus inimica, sed dignae potius Deo grates essent habendae, vehementerque laetandum, quod, inter multas ignorantiae causas et in mediis errorum fluctibus, sibi fides sanctissima illuxerit, quae, quasi sidus amicum, citra omnem errandi formidinem portum veritatis commonstrat.

18. Quod si, Venerabiles Fratres, ad historiam philosophiae respiciatis, cuncta, quae paullo ante diximus, re ipsa comprobari intelligens. Et sane philosophorum veterum, qui fidei beneficio caruerunt, etiam qui habebantur sapientissimi, in pluribus deterrime errarunt. Nostis enim, inter nonnulla vera quam saepe falsa et absona, quam multa incerta et dubia tradiderint de

inteligência para refutar as sentenças que repugnam a fé e aprovam as que se conciliam com a fé, exercitam digna e utilissimamente a razão: pois, em seus princípios descobrem as causas do erro e conhecem o vício dos argumentos, em que as mesmas se fundam: nestas, porém, gozam da consideração das razões com que solidamente são demonstradas e podem ser persuadidas por qualquer homem prudente. Quem negar que esse processo e exercício aumentam as riquezas da mente e desenvolvem as faculdades, necessariamente cai no absurdo de afirmar que a distinção do verdadeiro e do falso não conduz à perfeição da inteligência.

Com razão, portanto, o Concílio Vaticano lembra os benefícios que a fé presta à razão, com as seguintes palavras: *A fé livra e defende a razão dos erros, e a instrui com muitos ensinamentos*. E por isso, o homem, se fosse sábio, não culparia a fé, como inimiga da razão e das verdades naturais, mas antes deveria dar graças a Deus e verdadeiramente alegrar-se, porque entre as muitas causas da ignorância e no meio de ondas de erros, a santíssima luz da fé a ilumina, a qual, como astro amigo, mostra o porto da verdade e livra de todo temor de errar.

18. Veneráveis Irmãos, se Vós tiverdes atenção à história da filosofia, sabereis que tudo o que antes dissemos é comprovado pela própria realidade. De fato, mesmo os mais sábios dos antigos filósofos, que careceram do benefício da fé, erraram muitíssimo e em muitas coisas. Não

vera divinitatis ratione, de prima rerum origine, de mundi gubernatione, de divina futurorum cognitione, de malorum causa et principio, de ultimo fine hominis, aeternaque beatitudine, de virtutibus et vitiis, aliisque doctrinis, quarum vera certaue notitia nihil magis est hominum generi necessarium.

19. Contra vero primi Ecclesiae Patres et Doctores, qui satis intellexerant, ex divinae voluntatis consilio, restituerem humanae etiam scientiae esse Christum, *qui Dei virtus est Deique sapientia*³⁰ et *in quo sunt omnes thesauri sapientiae et scientiae absconditi*³¹, veterum sapientum libros investigandos, eorumque sententias cum revelatis doctrinis conferendas susceperunt: prudensque delectu quae in illis vere dicta et sapienter cogitata occurrerent, amplexi sunt, ceteris omnibus vel emendatis, vel reiectis.

Nam providissimus Deus, sicut ad Ecclesiae defensionem martyres fortissimos, magnae animae prodigos, contra tyrannorum saevitiem excitavit, ita philosophis falsi nominis aut haereticis viros sapientia maximos obiecit, qui revelatarum veritatum thesaurum etiam rationis humanae praesidio tuerentur. Itaque ab ipsis Ecclesiae primordiais, catholica doctrina eos nacta est adversarios multo infensissimos, qui christianorum dogmata et instituta irritantes, ponebant plures esse deos, mundi materiam principio causaque caruisse, rerumque cursum caeca qua-

ignorais, pois, que entre algumas verdades, ensinaram muitas vezes coisas falsas e indecorosas, muitas coisas incertas e duvidosas acerca da verdadeira noção da divindade, da origem primeira das coisas, do governo do mundo, do conhecimento divino das coisas futuras, da causa e princípio dos males, do fim último do homem, da eterna bem-aventurança, das virtudes e vícios, e de outras doutrinas, cujo conhecimento verdadeiro e certo é o mais necessário ao gênero humano.

19. A respeito disso, os primeiros Padres e Doutores da Igreja, que muito bem sabiam pelo conselho da vontade divina que o restituidor da própria ciência humana é Cristo, *que é virtude e sabedoria de Deus*, e *no qual estão encerrados todos os tesouros da sabedoria e da ciência*, investigaram os livros dos sábios antigos e confrontaram as suas sentenças com as doutrinas reveladas: e por uma prudente escolha adotaram o que nelas parecia conforme com a verdade, emendando ou desprezando tudo o mais.

Porque Deus providentíssimo, assim como suscitou para a defesa da Igreja e contra a crueldade dos tiranos, mártires fortíssimos e cheios de magnanimidade, assim também opôs aos falsos filósofos e aos hereges homens extraordinários em sabedoria, que se valeram do tesouro da verdade e também do auxílio da razão humana. Assim, desde o início da Igreja, a doutrina católica teve adversários muito hostis que, zombando dos dogmas e dos costumes dos cristãos, afirmavam existir muitos deuses, que a matéria do mundo careceu de prin-

dam vi et fatali contineri necessitate, non divinae providentiae consilio administrari.

Iamvero cum his insanientis doctrinae magistris mature congressi sunt sapientes viri, quos *Apologetas* nominamus, qui, fide praeunte, ab humana quoque sapientia argumenta sumpserunt, quibus constituerent, unum Deum, omni perfectionum genere praestantissimum, esse colendum; res omnes e nihilo omnipotenti virtute productas, illius sapientia vigere, singulisque ad proprios fines dirigi ac moveri.

20. Principem inter illos sibi locum vindicat S. *Iustinus* martyr, qui posteaquam celeberrimas graecorum Academias, quasi experiendo, lustrasset, plenoque ore nonnisi ex revelatis doctrinis, ut idem ipse fatetur, veritatem hauriri posse pervidisset, illas toto animi ardore complexus, calumniis purgavit, penes Romanorum Imperatores acriter copiosoque defendit, et non pauca graecorum philosophorum dicta cum eis composuit. Quod et *Quadratus* et *Aristides*, *Hermias* et *Athenagoras* per illud tempus egregie proestiterunt.

21. Neque minorem in eadem causa gloriam adeptus est *Irenaeus*, martyr invictus Ecclesiae Lugdunensis Pontifex: qui cum strenue refutaret perversas orientalium opiniones, Gnosticorum opera, per fines romani imperii disseminatas, *origines haereseon singularum* (auctore Hieronymo), *et ex quibus philo-*

cíprio e de causa e que a ordem das coisas estava numa força cega e numa necessidade fatal, e que não era dirigida pelo conselho da providência divina.

Pois bem, no princípio se opuseram contra estes mestres de doutrinas insanas, homens sábios, aos quais denominamos *Apologistas* que, guiados pela fé, também tomaram da sabedoria humana argumentos pelos quais constituíram culto a um só Deus, excelentíssimo em todo gênero de perfeições; que criou todas as coisas do nada por meio da sua virtude onipotente, que subsistem por sua sabedoria e cada uma se move e se dirige para os seus próprios fins.

20. Tem para si o primeiro lugar entre eles *São Justino* mártir, que depois de ter frequentado às celeberrimas Academias dos gregos, para adquirir experiência, e de ter visto que só das doutrinas reveladas é que pôde extrair a verdade, como ele mesmo confessa, e abraçando-as com todo o ardor da sua alma, as purificou das calúnias, defendeu-as veemente e eloquentemente, diante dos Imperadores Romanos, e com elas conciliou não poucos ditos dos filósofos gregos. E também *Quadrato* e *Aristides*, *Hermias* e *Atenágoras* eminentemente brilharam por esse tempo.

21. Não menor glória adquiriu para si, na defesa da mesma causa *Ireneu*, mártir invicto, Pontífice da Igreja de Lião: quem com destreza refutou as perversas opiniões dos orientais, das obras dos Gnósticos, disseminada nos confins do império romano, *explicitou as origens de cada uma das heresias* (como afirma Jerônimo), *e de que fontes*

*sophorum fontibus emanarint explicavit*³². *filosóficas emanavam.*

22. Nemo autem non novit *Clementis Alexandrini* disputationes, quas idem Hieronymus sic, honoris causa, commemorat: *Quid in illis inductum? imo quid non de media philosophia est?*³³. Multa ipse quidem incredibili varietate disseruit ad condendam philosophiae historiam, ad artem dialecticam rite exercendam, ad concordiam rationis cum fide conciliandam utilissima.

23. Hunc secutus *Origenes*, scholae Alexandrinae magisterio insignis graecorum et orientalium doctrinis eruditissimus, perplura eademque laboriosa edidit volumina, divinis litteris explanandis sacrisque dogmatibus illustrandis mirabiliter opportuna; quae licet erroribus, saltem ut nunc extant, omnino non vacent, magnam tamen complectuntur vim sententiarum, quibus naturales veritates et numero et firmitate augentur.

24. Pugnat cum haereticis *Tertullianus* auctoritate sacrarum Litterarum, cum philosophis, mutato armorum genere, philosophice; hos autem tam acute et erudite convincit, ut iisdem palam fideliterque obiiciat: *Neque de scientia, neque de disciplina, ut putatis, aequantur*³⁴.

25. *Arnobius* etiam, vulgatis adversus gentiles libris, et *Lactantius* divinis praesertim Institutionibus, pari eloquentia et robore dogmata ac praecepta catholicae sapientiae persuadere hominibus strenue nituntur, non sic philosophiam evertentes, ut Academici solent³⁵, sed partim suis armis, partim

22. Ninguém, porém, ignora as disputas de *Clemente Alexandrino*, as quais o próprio Jerônimo, para honrá-las, celebra assim: *Que há nelas de ignorância? Pelo contrário, o que não há aí que não provenha do seio da filosofia?* Ele mesmo escreveu, com uma incrível variedade muitas coisas para estabelecer a história da filosofia, para exercitar convenientemente a arte dialética, para estabelecer o utilíssimo concílio da razão com a fé.

23. Segue-se-lhe *Orígenes*, insigne mestre da escola de Alexandria, eruditíssimo nas doutrinas gregas e orientais, que publicou muitos e magníficos volumes, utilísimos para explicar as divinas Escrituras e esclarecer os dogmas sagrados; embora não totalmente isentos de erros, tais como agora existem, contêm, todavia, grande cópia de fortes sentenças que multiplicam e robustecem as verdades naturais.

24. Opõe-se aos hereges *Tertuliano* a partir da autoridade das Sagradas Escrituras, aos filósofos, mudando o tipo de armas, opõe-se-lhes a filosofia; a estes refuta, porém, com tanta sutileza e erudição, que não teme lançar-lhe em rosto esta provocação: *Não me podeis igualar em ciência nem em doutrina como julgais.*

25. Também *Arnóbio*, em seus livros publicados contra os gentios, e *Lactância*, principalmente em suas Instituições divinas, empregam igual eloquência e valor para persuadir aos homens os dogmas e preceitos da

vero ex philosophorum inter se concertatione sumptis eos revincentes³⁶.

26. Quae autem de anima humana, de divinis attributis, aliisque maximi momenti quaestionibus, magnus *Athanasius* et *Chrysostomus* oratorum princeps, scripta reliquerunt, ita, omnium iudicio, excellunt, ut prope nihil ad illorum subtilitatem et copiam addi posse videatur.

27. Et ne singulis recensendis nimis sumus, summorum numero virorum, quorum est mentio facta, adiungimus *Basilium* magnum et utrumque *Gregorium*, qui, cum Athenis, ex domicilio totius humanitatis exiissent philosophiae omnis apparatu affatim instructi, quas sibi quisque doctrinae opes inflammato studio pepererat, eas ad haereticos refutandos instituendosque christianos converterunt.

28. Sed omnibus veluti palmam prae-rupuisse visus est *Augustinus*, qui ingenio praepotens, et sacris profanisque disciplinis ad plenum imbutus, contra omnes suae aetatis errores acerrime dimicavit fide summa, doctrina pari. Quem ille philosophiae locum non attigit; imo vero quem non diligentissime investigavit, sive cum altissima fidei mysteria et fidelibus aperiret, et contra adversariorum vesanos impetus defenderet; sive cum, Academicorum aut Manichaeorum commentis deletis, humanae scientiae fundamenta et firmitudinem in tuto collocavit, aut ma-

sabedoria católica, não destruindo a filosofia, como costumam fazer os Acadêmicos, serve-se, para convencê-los, ora das suas armas, ora das questões verdadeiras deduzidas das lutas dos filósofos entre si.

26. Porém, o que deixaram o grande *Atanásio* e *Crisóstomo*, príncipe dos oradores, sobre a alma humana, os atributos divinos e outras questões de importantíssima consideração, são tão excelentes que, no juízo de todos, parece que nada possa ser acrescentado à sua sutileza e abundância.

27. E para não alongarmos mais esta lista enumerando cada um dos grandes homens, juntaremos ao que mencionamos *Basilio* Magno, bem como os dois *Gregórios*, os quais, quando em Atenas, domicílio de toda a humanidade, instruíram-se abundantemente com todos os recursos da filosofia e de outras doutrinas que existiam e que cada um deles adquiriu, e converteram ardentemente estas doutrinas para refutar os hereges e em ensinar os cristãos.

28. Parece, porém, que a primazia entre todos coube a *Agostinho*, quem com poderosa inteligência e imbuído plenamente de ciências sagradas e profanas, combateu fortemente contra todos os erros dos seus tempos, como uma grande fé e igual doutrina. Que questão da filosofia não tratou? E ainda mais: o que de fato não diligentissimamente investigou, por exemplo, quando propôs aos fiéis os altíssimos mistérios da fé e os defendia contra a fúria impia dos adversários; ou quando destruiu as fábulas dos Acadêmicos ou dos Maniqueus e colocou firmeza em todos os funda-

lorum, quibus premuntur homines, rationem et originem et causas est persecutus? Quanta de Angelis, de anima, de mente humana, de voluntate et libero arbitrio, de religione et de beata vita, de tempore et aeternitate de ipsa quoque mutabilium corporum natura subtilissime disputavit?

29. Post id tempus per Orientem *Ioannes Damascenus*, *Basilii* et *Gregorii Nazianzeneni* vestigia ingressus, per Occidentem vero *Boëtius* et *Anselmus*, Augustini doctrinas professi, patrimonium philosophiae plurimum locupletarunt.

30. Exinde mediae aetatis Doctores, quos *Scholasticos* vocant, magnae molis opus aggressi sunt, nimirum segetes doctrinae fecundas et uberes, amplissimis Sanctorum Patrum voluminibus diffusas, diligenter congerere, congestasque uno velut loco condere, in posterorum usum et commoditatem.

31. Quae autem scholasticae disciplinae sit origo, indoles et excellentia, iuvat hic, Venerabiles Fratres, verbis sapientissimi viri, Praedecessoris Nostri, Sixti V, fusius aperire: *Divino Illius munere, qui solus dat spiritum scientiae et sapientiae et intellectus, quique Ecclesiam suam per saeculorum aetates, prout opus est, novis beneficiis auget, novis praesidiis instruit, inventa est a maioribus nostris sapientissimis viris, Theologia scholastica, quam duo potissimum gloriosi Doctores, angelicus S. Thomas et seraphicus S. Bonaventura, clarissimi huius facultatis professores.... excellenti ingenio, assiduo studio, magnis laboribus et vigiliis excoluerunt atque ornarunt, eamque optime dispositam, multisque modis praeclare explicatam posteris tradiderunt. Et huius quidem tam salutaris scientiae cognitio et*

mentos da ciência humana, ou quando indagava acerca da natureza e da origem dos males, os quais fazem sofrer os homens? Quanto não discutiu sutilissimamente sobre os Anjos, alma, vontade e livre arbítrio, a religião e a vida bem-aventurada, o tempo e a eternidade e mesmo a natureza dos corpos mutáveis?

29. Depois deste tempo, no Oriente, *João Damasceno*, seguiu os passos de *Basilio* e *Gregório Nazianzeno*, e no Ocidente, *Boécio* e *Anselmo*, seguiram os de Agostinho, e enriqueceram grandemente o patrimônio da filosofia.

30. Por fim, os Doutores da Idade Média, denominados *Escolásticos*, produziram uma grande obra ao reunirem com cuidado as abundantes e fecundas doutrinas disseminadas nas inumeráveis obras dos Santos Padres e diligentemente reuniram-nas num só lugar, para uso e comodidade futuros.

31. Veneráveis Irmãos, podemos repetir as palavras com que Sixto V, Nosso Predecessor, homem sapientíssimo, explica com difusão a origem, a índole e a excelência da doutrina escolástica: *Pela divina generosidade d'Aquele que é o único a dar o espírito de ciência, de sabedoria e de inteligência, e que no decurso dos séculos, e segundo as necessidades, não cessa de enriquecer a sua Igreja com novos benefícios, de provê-la de novas e seguras defesas, nossos antecessores, homens de profunda sabedoria, inventaram a Teologia escolástica, principalmente dois gloriosos doutores, o Angélico Santo Tomás e o Seráfico São Boaventura, ambos professores ilustres nesta faculdade... são os que, com seu incomparável engenho, com seu assíduo estudo, com seus trabalhos e vigílias, cultivaram*

exercitatio, quae ab uberrimis divinarum Litterarum, summorum Pontificum, sanctorum Patrum et Conciliorum fontibus dimanat, semper certe maximum Ecclesiae adiumentum affere potuit, sive ad Scripturas ipsas vere et sane intelligendas et interpretandas, sive ad Patres securius et utilius perlegendos et explicandos, sive ad varios errores et haereses detenendas et refellendas: his vero novissimis diebus, quibus iam advenerunt tempora illa periculosa ab Apostolo descripta, et homines blasphemii, superbi, seductores proficiunt in peius, errantes et alios in errorem mittentes, sane catholicae fidei dogmatibus confirmandis et haeresibus confutandis per necessaria est³⁷.

Quae verba, quamvis Theologiam scholasticam dumtaxat complecti videantur, tamen esse quoque de Philosophia eiusque laudibus accipienda perspicitur. Siquidem praeclarae dotes, quae Theologiam scholasticam hostibus veritatis faciunt tantopere formidolosam, nimirum, ut idem Pontifex addit, *apta illa et inter se nexa rerum et causarum cohaerentia, illo ordo et dispositio tamquam militum in pugnando instructio, illa dilucidae definitiones et distinctiones, illa argumentorum firmitas et acutissimae disputationes, quibus lux a tenebris, verum a falso distinguitur, haeticorum mendacia multis praestigiis et fallaciis involuta, tamquam veste detracta, patefiunt et denudantur³⁸*, praeclarae, inquam, et mirabiles istae dotes unice a recto usu repetendae sunt eius philosophiae, quam magistri scholastici, data opera et sapienti consilio, in disputationibus etiam theologicis, passim usurpare consueverunt.

esta ciência, enriquecendo-a e transmitindo-a a seus descendentes, disposta em uma ordem perfeita e explicada de muitos modos. E certamente o conhecimento e a aplicação de uma ciência tão saudável que dimana do fecundíssimo manancial das Escrituras, dos Sumos Pontífices, dos Santos Padres e dos Concílios, tem sido em todos os tempos de grande vantagem para a Igreja, já para a boa inteligência e verdadeira interpretação das Escrituras, já para ler e explicar os Padres com mais segurança e utilidade, já para desmascarar e refutar os variados erros e as heresias: nesses últimos dias, que nos têm trazido os dias profetizados pelo Apóstolo, em que os homens blasfemos, soberbos, sedutores, fazem progresso no mal, errando eles e induzindo os outros ao erro, certamente que, para confirmar os dogmas da fé católica e refutar as heresias, é mais que nunca necessária a ciência de que tratamos.

Essas palavras parecem só referirem à Teologia escolástica, porém parecem também tomadas para referir à Filosofia e seu louvor. Pois dos evidentes dotes que tornam a Teologia escolástica tão temível aos inimigos da verdade, diz o mesmo Pontífice: *aquela coerência tão estreita e perfeita das coisas com as suas causas, aquela ordem e disposição semelhante às de um exército em campanha, aquelas luminosas definições e distinções, aquela firmeza dos argumentos e acirradíssimas disputas, pelas quais se distinguem a luz das trevas, o verdadeiro do falso e as muitas mentiras dos heréticos despojadas de prestígios e das ficções que as rodeiam, aparecem a descoberto, todos esses claros e maravilhosos dotes, dizemos, se devem unicamente ao bom uso da sua filosofia, que os mestres escolásticos, com boa intenção e sábio conselho, também adotaram nas*

Praeterea cum illud sit scholasticorum Theologorum proprium ac singulare, ut scientiam humanam ac divinam arc-tissimo inter se vinculo coniunxerint, profecto Theologia, in qua illi exsiluerunt, non erat tantum honoris et commendationis ab opinione hominum adeptum, si mancam atque imperfectam aut levem philosophiam adhibuissent.

32. Iam vero inter Scholasticos Doctores, omnium princeps et magister, longe eminet *Thomas Aquinas*, qui, uti Caietanus animadvertit, *veteres doctores sacros quia summe veneratus est, ideo intellectum omnium quodammodo sortitus est*³⁹. Illorum doctrinas, velut dispersa cuiusdam corporis membra, in unum Thomas collegit et coagmentavit, miro ordine digessit, et magnis incrementis ita adauxit, ut catholicae Ecclesiae singulare praesidium et decus iure meritoque habeatur.

33. Hic quidem ingenio docilis et acer, memoria facilis et tenax, vitae integerimus, veritatis unice amator, divina humanaque scientia praedives, Soli comparatus, orbem terrarum calore virtutum fovit, et doctrinae splendore complevit. Nulla est philosophiae pars, quam non acute simul et solide pertractant: de legibus ratiocinandi, de Deo et incorporeis substantiis, de homine aliisque sensibilibus rebus, de humanis actibus eorumque principiis ita disputavit, ut in eo neque copiosa quaestionum seges, neque apta partium dispositio, neque optima procedenti ratio, neque principiorum firmitas aut argumentorum robur, neque

controvérsias teológicas.

Além do mais, sendo próprio e característico dos Teólogos escolásticos haver unido a ciência humana e a divina entre si, com estreitíssimo vínculo, certamente a teologia, na qual se destacaram, não teria obtido tantas honras e estimas na opinião dos homens, se tivessem empregado uma filosofia incompleta e imperfeita ou superficial.

32. Pois bem, entre todos os Doutores Escolásticos, brilha maximamente, como príncipe e mestre de todos, *Tomás de Aquino*, quem, como observa Caetano, *por ter venerado profundamente os santos doutores que o precederam, herdou, de certo modo, a inteligência de todos*. Tomás reuniu suas doutrinas, como membros dispersos de um mesmo corpo, confrontou-as, compreendeu-as e classificou-as num só corpo, com admirável ordem, enriqueceu-as com grandes e novos princípios, que tem sido considerado, com muita razão, justiça e mérito, como singular auxílio da Igreja Católica.

33. De espírito dócil e penetrante, de fácil e tenaz memória, de vida integríssima, amante unicamente da verdade, cheio de ciência divina e humana, comparado com o Sol, aqueceu a terra com o calor de suas virtudes e encheu-a com o esplendor de sua doutrina. Não há parte da filosofia que não tratou com igual acuidade e solidez: as leis do raciocínio, Deus e as substâncias incorpóreas, o homem e as demais coisas sensíveis, também tratou dos atos humanos e seus princípios, nada faltando, nem uma copiosa colheita de questões, nem uma conveniente disposição das partes,

dicendi perspicuitas aut proprietas, neque abstrusa quaeque explicandi facilitas desideretur.

34. Illud etiam accedit, quod philosophicas conclusiones angelicus Doctor speculatus est in rerum rationibus et principiis, quae quam latissime patent, et infinitarum fere veritatum semina suo velut gremio concludunt, a posterioribus magistris opportuno tempore et uberrimo cum fructu aperienda. Quam philosophandi rationem cum in erroribus refutandis pariter adhibuerit, illud a se ipse impetravit, ut et superiorum temporum errores omnes unus debellarit, et ad profligandos, qui perpetua vice in posterum exoriturus sunt, arma invictissima suppeditant.

35. Praeterea rationem, ut par est, a fide apprime distinguens, utramque tamen amice consocians, utriusque tum iura conservavit, tum dignitati consuluit, ita quidem ut ratio ad humanum fastigium Thomae pennae vecta iam fere nequeat sublimius asurgere; neque fides a ratione fere possit plura aut validiora adiumenta praestolari, quam quae iam est per Thomam consecuta.

36. Has ob causas, doctissimi homines, superioribus praesertim aetatibus, theologiae et philosophiae laude praestantissimi, conquisitis incredibili studio Thomae voluminibus immortalibus, angelicae sapientiae eius sese non tam excolendos, quam penitus innutriendos tradiderunt.

37. Omnes prope conditores et legiferos Ordinum religiosorum iussisse

nem um excelente método de proceder, nem a solidez dos princípios, nem a força dos argumentos, nem a lucidez ou a propriedade da expressão, nem a facilidade que se deseja explicar as questões obscuras.

34. Acrescenta-se, também, que o Doutor Angélico investigou as conclusões filosóficas nas razões e princípios das coisas, que têm grandíssima extensão e encerram no seu seio a semente de quase infinitas verdades, para que abrissem, no tempo oportuno, com os posteriores mestres, como fecundíssimos frutos. Tendo empregado este mesmo método de filosofar para refutar os erros, ele próprio conseguiu refutar, de uma só vez, todos os erros de tempos passados e propiciou armas invencíveis para refutar os que haviam de aparecer nos tempos futuros.

35. Além disso, distinguindo perfeitamente a razão da fé, como é justo, conciliou-as, porém, amigavelmente, conservou os direitos de ambas, salvou a sua dignidade, de tal maneira, que a razão elevada por Tomás até o mais alto do humano, não pode elevar-se a regiões mais sublimes; nem a fé pode esperar que a razão lhe preste mais numerosos e mais valentes argumentos do que aqueles que Tomás de Aquino lhe forneceu.

36. Por isso, nos séculos passados, homens doutíssimos, de grande renome em teologia e filosofia, procurando com o incrível estudo das imortais obras de Tomás, se têm consagrado tanto para cultivar sua angélica sabedoria, quanto para ser inteiramente sustentados por ela.

37. Consta que quase todos os fun-

constat sodales suos, doctrinis S. Thomae studere et religiosius haerere, cauto, ne cui eorum impune liceat a vestigijs tanti viri vel minimum discedere. Ut Dominicanam familiam praetereamus, quae summo hoc magistratu iure quodam suo gloriatur, ea lege teneri Benedictinos, Carmelitas, Augustinianos, Societatem Iesu, aliosque sacros Ordines complures, statuta singulorum testantur.

38. Atque hoc loco magna cum voluptate provolat animus ad celeberrimas illas, quae olim in Europa floruerunt, Academias et Scholas, Parisiensem nempe, Salmantinam, Complutensem, Duacenam, Tolosanam, Lovaniensem, Patavinam, Bononiensem, Neapolitanam, Conimbricensem, aliasque permultas. Quarum Academiarum nomen aetate quodammodo crevisse, rogataeque sententias, cum graviora agerentur negotia, plurimum in omnes partes valuisse nemo ignorat. Iamvero compertum est, in magnis illis humanae sapientiae domicilijs, tamquam in suo regno, Thomam consedissem principem; atque omnium vel doctorum vel auditorum animos miro consensu in unius angelici Doctoris magisterio et auctoritate conquievisse.

39. Sed, quod pluris est, Romani Pontifices Praedecessores Nostri sapientiam Thomae Aquinatis singularibus laudum praeconijs, et testimonijs amplissimis prosecuti sunt. Nam Clemens VI⁴⁰, Nicolaus V⁴¹, Benedictus XIII⁴², alique testantur, admirabili eius doctrina universam Ecclesiam illustrari; S.

dados e legisladores das Ordens Religiosas impuseram aos seus irmãos estudar a doutrina de Santo Tomás e religiosamente unirem-se a ela, dispondo que a ninguém fosse lícito afastar-se impunemente das pegadas deste grande homem, ainda que em coisas pequenas. Além da família de São Domingos, que sumamente se gloria do direito de o ter por mestre, os Beneditinos, os Carmelitas, os Augustinianos, a Companhia de Jesus e muitas outras Ordens estão obrigadas a esta lei, como atestam os respectivos estatutos.

38. E aqui neste lugar a alma se recorda jubilosamente das celeberrimas Academias e Escolas, que outrora floresceram na Europa, de Paris, de Salamanca, a Complutense, de Douai, de Toulouse, de Louvain, de Pádua, de Bolonha, de Nápoles, de Coimbra e outras muitas. O renome destas Academias cresceu e, de algum modo, ninguém ignora que as consultas que se lhes faziam com respeito aos mais importantes negócios, gozavam de grande autoridade em toda a parte. É também sabido que, naqueles grandes abrigos da sabedoria humana, Tomás reinou como um príncipe como em seu próprio império; que todos os doutores ou discípulos se curvavam com admirável consonância ao magistério e autoridade do Doutor Angélico.

39. Mas, o que é mais, os Pontífices Romanos, Nossos Predecessores, têm honrado a sabedoria de Tomás de Aquino com singulares louvores e amplíssimos testemunhos. Clemente VI, Nicolau V, Bento XIII e outros, testemunham que toda a Igreja é ilu-

Pius V⁴³ vero fatetur eadem doctrina haereses confusas et convictas dissipari, orbemque universum a pestiferis quotidie liberari erroribus; alii cum Clemente XII⁴⁴, uberrima bona ab eius scriptis in Ecclesiam universam dimanasse, Ipsumque eodem honore edendum esse affirmant, qui summis Ecclesiae doctoribus, Gregorio, Ambrosio, Augustino et Hieronymo defertur; alii tandem S. Thomam proponere non dubitarunt Academiais et magnis Lycaeis exemplar et magistrum, quem tuto pede sequerentur. Qua in re memoratu dignissima videntur B. Urbani V verba ad Academiam Tolosanam: *Volumus et tenore praesentium vobis injungimus, ut B. Thomae doctrinam tamquam veridicam et catholicam sectemini, eademque studeatis totis viribus ampliare*⁴⁵. Urbani autem exemplum Innocentius XII⁴⁶ in Lovaniensi studiorum Universitate, et Benedictus XIV⁴⁷ in Collegio Dionysiano Granatensium renovarunt.

40. His vero Pontificum maximorum de Thoma Aquinate iudiciis, veluti cumulus, Innocentii VI testimonium accedat: *Huius (Thomae), doctrina praeter ceteris, excepta canonica, habet proprietatem verborum, modum dicendorum, veritatem sententiarum, ita ut numquam qui eam tenuerint inveniantur a veritatis tramite deviasse; et qui eam impugnaverit, semper fuerit de veritate suspectus*⁴⁸.

41. Ipsa quoque Concilia Oecumenica, in quibus eminet lectus ex toto orbe terrarum flos sapientiae, singularem Thomae Aquinati honorem habere perpetuo studuerunt. In Conciliis

minada pela sua admirável doutrina; São Pio V verdadeiramente reconhece que a mesma doutrina dissipa as heresias, as confunde e refuta, e que todos os dias ela livra o mundo de erros maléficis; outros, como Clemente XII, afirmam que de seus escritos emanam abundantíssimos bens para toda a Igreja e que Ela deve honrosamente prestar o mesmo culto que é prestado aos sumos doutores da Igreja, Gregório, Ambrósio, Agostinho e Jerônimo; outros, finalmente, não duvidaram propor Santo Tomás às Academias e Liceus como modelo e mestre, a quem podiam seguir com segurança. E a tal respeito parecem muito dignas de serem recordadas as palavras de São Urbano V à Academia de Toulouse: *Queremos, pelo teor das presentes e vos mandamos, que sigais as doutrinas de Santo Tomás como veridicas e católicas e, que envideis todos os esforços para desenvolvê-las*. Seguindo o exemplo de Urbano V, Inocêncio XII impõe as mesmas prescrições à Universidade de Louvain, e Bento XIV ao Colégio Dionisiano de Granada.

40. Soma-se, pois, a estes testemunhos dos Sumos Pontífices sobre Santo Tomás de Aquino, como complemento, o de Inocêncio VI: *A doutrina de (Tomás) tem sobre as outras, excepcionando a canônica, a propriedade das palavras, o modo de dizer, a verdade das proposições, de maneira que os que a seguem nunca são desviados para fora do caminho da verdade; e quem a combate tem sido sempre suspeito de estar fora da verdade*.

41. Os próprios Concílios Ecumênicos, nos quais brilha a flor da sabedoria aprendida em toda a terra, sempre prestaram especial homenagem a

Lugdunensi, Viennensi, Florentino, Vaticano, deliberationibus et decretis Patrum interfuisse Thomam et pene prae-fuisse dixeris, adversus errores Graecorum, haereticorum et rationalistarum ineluctabili vi et faustissimo exitu decertantem.

42. Sed haec maxima est et Thomae propria, nec cum quopiam ex doctoribus catholicis communicata laus, quod Patres Tridentini, in ipso medio conclavi ordini habendo, una cum divinae Scripturae codicibus et Pontificum Maximorum decretis *Summam* Thomae Aquinatis super altari patere voluerunt, unde consilium, rationes, oracula petentur.

43. Postremo haec quoque palma viro incomparabili reservata videbatur, ut ab ipsis catholici nominis adversariis obsequia, praeconia, admirationem extorqueret. Nam exploratum est, inter haereticarum factionum duces non defuisse, qui palam profiterentur, sublata semel e medio doctrina Thomae Aquinatis, se facile posse *cum omnibus catholicis doctoribus subire certamen et vincere et Ecclesiam dissipare*⁴⁹. Inanis quidem spes, sed testimonium non inane.

44. His rebus et causis, Venerabiles Fratres, quoties respicimus ad bonitatem, vim praeclarasque utilitates eius disciplinae philosophicae, quam maiores nostri adamarunt, iudicamus temere esse commissum, ut eidem suis honos non semper, nec ubique permanserit: praesertim cum philosophiae scholasticae et usum diuturnum et maximorum virorum iudicium, et,

Tomás de Aquino. Nos Concílios de Lião, de Viena, de Florença, do Vaticano, Tomás, de certo modo, quase o presidia e influenciava nas deliberações e decretos dos Padres, combatendo com grande vigor e com mais feliz êxito os erros dos gregos, dos hereges e dos racionalistas.

42. Mas a maior glória, própria de Tomás, honra não participada nunca por nenhum dos Doutores católicos, consistiu em que os Padres tridentinos, para estabelecer a ordem no mesmo Concílio, quiseram que juntamente com os livros da Escritura e os decretos dos Sumos Pontífices fosse colocada sobre o altar a *Suma* de Tomás de Aquino, para dela extrair conselhos, razões e decisões.

43. Finalmente, outra palma parece ter sido reservada a este homem incomparável, a de conseguir extrair louvores, elogios e admiração, dos mesmos adversários do nome católico. Pois é sabido que não faltaram entre as facções heréticas chefes que publicamente confessaram que, uma vez retirada do meio a doutrina de Tomás de Aquino, poderiam facilmente entrar em combate *com todos os Doutores católicos, e vencê-los e derrotar a Igreja*. Vã esperança, certamente, mas não vão o testemunho.

44. Por isso, Veneráveis Irmãos, todas as vezes que olhamos para a bondade, força e inegável utilidade dessa disciplina filosófica, tão amada por nossos grandes Padres, julgamos ser temerário não ter continuado sempre e, em todos os lugares, a honrá-la como ela merece: principalmente quando a filosofia escolástica conta em seu favor um duradouro uso e o

quod caput est, Ecclesiae suffragium favisse constaret.

Atque in veteris doctrinae locum nova quaedam philosophiae ratio hac illae successit, unde non ii percepti sunt fructus optabiles ac salutare, quos Ecclesia et ipsa civilis societas maluisent. Adnitentibus enim Novatoribus saeculi XVI, placuit philosophari citra quempiam ad fidem respectum, petita dataque vicissim potestate quaelibet pro libitu ingenioque excogitandi.

Qua ex re pronum fuit, genera philosophiae plus aequo multiplicari, sententiasque diversas atque inter se pugnantibus oriri etiam de iis rebus, quae sunt in humanis cognitionibus praecipuae. A multitudine sententiarum ad haesitationes dubitationesque persaepe ventum est: a dubitationibus vero in errorem quam facile mentes hominum delabantur, nemo est qui non videat.

45. Hoc autem novitatis studium, cum homines imitatione trahantur, catholicorum quoque philosophorum animos visum est alicubi pervasisse; qui patrimonio antiquae sapientiae posthabito, nova moliri, quam vetera novis augere et perficere maluerunt, certe minus sapienti consilio, et non sine scientiarum detrimento. Etenim multiplex haec ratio doctrinae, cum in magistrorum singulorum auctoritate arbitrioque nitatu mutabile habet fundamentum, eaque de causa non firmam atque stabilem neque robustam, sicut veterem illam, sed nutantem et levem facit philosophiam. Cui si forte contingat, hostium impetu ferendo vix parem aliquando inveniri, eius rei agnoscat in

juízo dos homens eminentes e, o que é o principal, contar com a aprovação da Igreja.

E no lugar da antiga doutrina introduziu-se uma nova espécie de filosofia, onde não se colhem os frutos desejados e saudáveis que a Igreja e a própria sociedade civil desejariam. Com efeito, sob o impulso dos inovadores do século XVI, agradou o filosofar sem respeito algum a fé, e foi pedido alternativamente o poder de pensar segundo o gosto e o gênio de qualquer um.

Por cujo motivo foi fácil multiplicarem, além do justo, os gêneros de filosofia e originarem diversas sentenças contrárias entre si, inclusive acerca das coisas que são mais importantes nos conhecimentos humanos. Da multiplicidade de sentenças se foi às hesitações e dúvidas: e das dúvidas se foi ao erro, no qual as mentes dos homens são facilmente levadas a cair, o que ninguém ignora.

45. Porém, os homens deixaram-se arrastar pelo estudo destas novidades e parece que isso invadiu alguns setores, inclusive o ânimo dos filósofos católicos; que desprezaram o patrimônio da antiga sabedoria e preferiram fazer coisas novas a aumentar e aperfeiçoar com novas, as coisas antigas, projeto esse pouco prudente e que causa grandes males à ciência. Pois este múltiplo modo de filosofar, quando se fundamenta na autoridade e arbítrio de cada um dos mestres, tem fundamento mutável e, por causa disso, não torna a filosofia firme, estável, nem robusta, como a antiga, mas vacilante e frágil. E se tal filosofia carece de força para resistir aos

seipsa residere causam et culpam.

46. Quae cum dicimus, non eos profecto improbamus doctos homines atque solertes, qui industriam et eruditionem suam, ac novorum inventorum opes ad excolendam philosophiam afferunt: id enim probe intelligimus ad incrementa doctrinae pertinere. Sed magnopere cavendum est, ne in illa industria atque eruditione tota aut praecipua exercitatio versetur.

47. Et simili modo de sacra Theologia iudicetur; quam multiplici eruditionis adiumento iuvari atque illustrari quidem placet, sed omnino necesse est gravi Scholasticorum more tractari, ut, revelationis et rationis coniunctis in illa viribus, *invictum fidei propugnaculum*⁵⁰ esse perseveret.

48. Optimo itaque consilio cultores disciplinarum philosophicarum non pauci, cum ad instaurandam utiliter philosophiam novissime animum adiecerint, praeclaram Thomae Aquinatis doctrinam restituere, atque in pristinum decus vindicare studuerunt et student. Pari voluntate plures ex ordine Vestro Venerabiles Fratres, eandem alacriter viam esse ingressos, magna cum animi Nostri laetitia cognovimus. Quos cum laudamus vehementer, tum hortamur, ut in suscepto consilio permaneant: reliquos vero omnes ex Vobis singulatim monemus, nihil Nobis esse antiquius et optabilius, quam ut sapientiae rivos purissimos evangelico Doctore iugi et praedivite vena dimanantes, studiosae iuventuti large copioseque universi praebeatis.

ataques do inimigo, saiba-se que a causa e culpa disto reside nela mesma.

46. Quando dizemos isso, certamente não condenamos aqueles homens sábios e inteligentes que colocam sua ação e erudição e os bens das novas descobertas a serviço da filosofia: pois sabemos muito bem que todos esses elementos concorrem para o desenvolvimento da ciência. Mas deve-se grandiosamente evitar que todo o principal exercício da filosofia consista naquela ação e erudição.

47. E do mesmo modo se deve julgar a Teologia sagrada; que agrada ser ajudada e ilustrada com os múltiplos auxílios da erudição, porém, é totalmente necessário tratá-la com a seriedade dos Escolásticos, para que, unidas nela as forças da revelação e as da razão, persevere como *defensora invencível da fé*.

48. É, pois, excelente a aspiração de não poucos cultivadores das doutrinas filosóficas, quando para instaurar utilmente a filosofia, tentam restituir, com novíssimo ânimo, a clara doutrina de Tomás de Aquino e reivindicam devolver-lhe seu antigo prestígio tanto para os que a estudam quanto para os que a estudarão. Sabemos, pois, Veneráveis Irmãos, que com a mesma vontade vários membros de Vossa ordem, têm ingressado com o mesmo ardor nesta via, com grande alegria de Nosso espírito. Aos quais ardentemente louvamos e exortamos para permanecerem na aspiração começada: e a todos os demais dentre Vós, particularmente, advertimos que nada é mais grato nem mais desejável senão vê-los oferecer ampla e copio-

49. Quae autem faciunt, ut magno id studio velimus, plura sunt. Principio quidem, cum in hac tempestate nostra, machinationibus et astu fallacis cuiusdam sapientiae, Christiana fides oppugnari soleat, cuncti adolescentes, sed ii nominatim qui in Ecclesiae spem succrescunt, pollenti ac robusto doctrinae pabulo ob eam causam enutriendi sunt, ut viribus validi, et copioso armorum apparatu instructi, mature assuescant causam religionis fortiter et sapienter agere, *parati semper*, secundum Apostolica monita *ad satisfactionem omni poscenti, rationem de ea, quae in nobis est, spe*⁵¹, et *exhortari in doctrina sana, et eos qui contradicunt, arguere*⁵².

50. Deinde plurimi ex iis hominibus qui, abalienato a fide animo, instituta catholica oderunt, solam sibi esse magistratam ac ducem rationem profitentur. Ad hos autem sanandos, et in gratiam cum fide catholica restituendos, praeter supernaturale Dei auxilium, nihil esse opportunius arbitramur, quam solidam Patrum de Scholasticorum doctrinam, qui firmissima fidei fundamenta, divinam illius originem, certam veritatem, argumenta quibus suadetur, beneficia in humanum genus collata, perfectamque cum ratione concordiam tanta evidentia et vi commonstrant, quanta flectendis mentibus vel maxime invitatis et repugnantibus abunde sufficiat.

51. Domestica vero, atque civilis ipsa societas, quae ob perversarum opinio-

samente à juventude estudiosa os rios puríssimos de sabedoria que dimanam em contínua e riquíssima veia do Doutor evangélico.

49. Porém, as razões que nos movem a querer isso com grande ardor são muitas. Primeiro, porque, como é costume em nossos tempos opor-se à fé Cristã com as maquinações e sagazes falácias de uma sabedoria, todos os jovens, mas especialmente os que se educam para a esperança da Igreja, por causa disso, devem ser nutridos com alimento de doutrina poderosa e robusta para que, fortes e munidos dessas armas, se acostumem maduramente a tratar com sabedoria e coragem a causa da religião, *prontos sempre*, como diz o Apóstolo, *a dar satisfação a todo que lhe pedir, a razão daquela esperança que existe em nós, e a exortar em sã doutrina e arguir os que a contradizem*.

50. Além do mais, muitos dos homens que, afastando seu espírito da fé, desprezam as instituições católicas, professam que para si só a razão é mestre e guia. Porém, para curá-los e restituí-los na graça com a fé católica, além do auxílio sobrenatural de Deus, julgamos que nada é mais oportuno que a sólida doutrina dos Padres e dos Escolásticos, que reúnem com tanta evidência e força os firmíssimos fundamentos da fé, sua origem divina, sua verdade certa, os argumentos com os quais se provam os benefícios que tem feito ao gênero humano e a sua perfeita concordância com a razão, tudo quanto seja suficiente e abundante para curvar as mentes, maximamente dos contrários e opositores.

51. Com efeito, a sociedade doméstica

num pestem quanto in discrimine ver-
setur, universi perspicimus, profecto
pacatior multo et securior consistere,
si in Academiis et scholis sanior trade-
retur, et magisterio Ecclesiae confor-
mior doctrina, qualem Thomae Aquina-
tis volumina complectuntur. Quae
enim de germana ratione libertatis, hoc
tempore in licentiam abeuntis, de divi-
na cuiuslibet auctoritatis origine, de
legibus earumque vi, de paterno et ae-
quo Summorum Principum imperio,
de obtemperacione sublimioribus
potestatibus, de mutua inter omnes
caritate; quae scilicet de his rebus et
aliis generis eiusdem a Thoma dispu-
tantur, maximum atque invictum ro-
bur habent ad evertenda ea iuris novi
principia, quae pacato rerum ordini et
publicae saluti periculosa esse dignos-
cuntur.

52. Demum cunctae humanae disci-
plinae spem incrementi praecipere,
plurimumque sibi debent praesidium
polliceri ab hac, quae Nobis est pro-
posita, disciplinarum philosophicarum
instauracione. Etenim a philosophia
tamquam a moderatrice sapientia, sa-
nam rationem rectumque modum bo-
nae artes mutuari, ab eaque, tamquam
vitae communi fonte, spiritum haurire
consueverunt. Facto et constanti experi-
entia comprobatur, artes liberales
tunc maxime floruisse, cum incolumis
honor et sapiens iudicium philosophi-
ae stetit; neglectas vero et prope obli-
teratas iacuisse, inclinata atque erroribus
vel ineptus implicita philosophia.

53. Quapropter etiam physicae disci-
plinae, quae nunc tanto sunt in pretio,

ca e também a própria sociedade ci-
vil, que se encontra em grave perigo,
como todos sabem, por causa da pes-
te das perversas opiniões, certamente
viveria mais tranquila e mais segura,
se nas Academias e nas escolas se
ensinasse doutrina mais sã e mais
conforme com o Magistério da Igreja,
como são as encontradas nas obras
de Tomás de Aquino. Pois, com rela-
ção à genuína noção de liberdade,
que hoje degenerou em licencioidade,
à origem divina de qualquer auto-
ridade, às leis e à sua força, ao impé-
rio paternal e justo dos sumos prínci-
pes, à obediência aos poderes superio-
res, à mútua caridade entre todos;
essas ou outras coisas do mesmo gê-
nero são tratadas por Tomás e tem
máxima e invencível força para lançar
por terra esses princípios de um novo
direito, que todos conhecem ser peri-
goso à paz, à ordem e ao bem estar
público.

52. Enfim, todas as ciências humanas
devem esperar grande incremento e
diversos auxílios para si, a partir desta
restauração das ciências filosóficas
que por Nós é proposta. Porque to-
das as boas artes acostumaram tomar
da filosofia, como sabedoria modera-
dora, a sã razão e o reto método, e
beber dela o seu espírito, como de
fonte comum da vida. De fato, e por
uma constante experiência se com-
prova que as artes liberais têm flores-
cido principalmente quando têm
permanecido incólumes a honra e o
sábio juízo da filosofia: e que foram
negligenciadas e quase esquecidas,
quando a filosofia se inclinou aos er-
ros e se envolveu em vãs sutilezas.

53. Porque as ciências físicas que ago-

et tot praeclare inventis singularem ubique scient admirationem sui, ex restituta veterum philosophia non modo nihil detrimenti, sed plurimum praesidii sunt habiturae. Illarum enim fructuosae exercitationi et incremento non sola satis est consideratio factorum, contemplatioque naturae; sed, cum facta constiterint, altius assurgendum est, et danda solerter opera naturis rerum corporearum agnoscendis, investigandisque legibus, quibus parent, et principiis, unde ordo illarum et unitas ex varietate, et mutua affinitas ex diversitate proficiscuntur. Quibus investigationibus mirum quantam philosophia scholastica vim et lucern, et opem, est allatum, si sapienti ratione tradatur.

54. Qua in re et illud monere iuvat, nonnisi per summam iniuriam eidem philosophiae vitio verti, quod naturalium scientiarum profectui et incremento adversetur. Cum enim Scholastica sanctorum Patrum sententiam secuti, in Anthropologia passim tradiderint, humanam intelligentiam nonnisi ex rebus sensibilibus ad noscendas res corpore materiaque carentes evehi, sponte sua intellexerunt, nihil esse philosopho utilius, quam naturae arcana diligenter investigare, et in rerum physicarum studio diu multumque versari. Quod et facto suo confirmarunt: nam S. Thomas, B. Albertus magnus, aliique Scholasticorum principes, non ita se contemplationi philosophiae dediderunt, ut non etiam multum operae in naturalium rerum cognitione collocarint: imo non pauca sunt in hoc genere dicta eorum et scita, quae recentes magistri probent, et

ra são de tanto valor e que causam singular admiração em toda a parte com todos os claros inventos, não só não sofreram nenhum dano pela restauração da filosofia antiga, senão que receberão muitos auxílios. Pois para o frutuoso exercício e incremento delas não basta só a consideração dos fatos e a contemplação da natureza; mas, quando verificados os fatos, deve elevar-se mais alto e procurar com todo o cuidado reconhecer a natureza das coisas corpóreas e investigar as leis que obedecem, os princípios de onde procedem a ordem e a unidade da variedade das mesmas e a mútua afinidade pela diversidade. Para cujas investigações são admiráveis a força, luz e auxílio que presta a filosofia escolástica, se ela for ensinada com um método sábio.

54. Acerca disso agrada-nos advertir que é uma suma injúria só atribuir à própria filosofia o vício de opor-se ao desenvolvimento e ao progresso das ciências naturais. Pois os Escolásticos, seguindo os ensinamentos dos Santos Padres, sempre ensinaram em Antropologia que a inteligência humana só por meio das coisas sensíveis eleva-se ao conhecimento dos seres privados de corpo e matéria, e entenderam por seus próprios meios que nada é mais útil para o filósofo do que investigar cuidadosamente os princípios da natureza e aplicar-se por longo tempo ao estudo das coisas físicas. O que, de fato, confirmaram com a sua conduta: Santo Tomás, o Bem-aventurado Santo Alberto Magno e outros príncipes da Escolástica, pois não se dedicaram à contemplação da filosofia sem que também não

cum veritate congruere tateantur. Praeterea, hac ipsa aetate, plures iique insignes scientiarum physicarum doctores palam aperteque testantur, inter certas ratasque recentioris Physicae conclusiones, et philosophica Scholae principia nullam veri nominis pugnam existere.

55. Nos igitur, dum edicimus libenti gratoque animo excipiendum esse quidquid sapienter dictum, quidquid utiliter fuerit a quopiam inventum atque excogitatum; Vos omnes, Venerabiles Fratres, quam enixe hortamur, ut ad catholicae fidei tutelam et decus, ad societatis bonum, ad scientiarum omnium incrementum auream sancti Thomae sapientiam restituatis, et quam latissime propagetis. Sapientiam sancti Thomae dicimus: si quid enim est a doctoribus Scholasticis vel nimia subtilitate quaesitum, vel parum considerate traditum, si quid cum exploratis posterioris aevi doctrinis minus cohaerens, vel denique quoquo modo non probabile, id nullo pacto in animo est aetati nostrae ad imitandum proponi.

56. Ceterum, doctrinam Thomae Aquinatis studeant magistri, a Vobis intelligenter lecti, in discipulorum animos insinuare; eiusque prae ceteris soliditatem atque excellentiam in perspicuo ponant. Eamdem Academiae a Vobis institutae aut instetuendae

colocassem atenção ao conhecimento das coisas naturais: não poucos são os ditos e afirmações deles, neste gênero de conhecimento, que recentes mestres aprovam e testemunham estar conformes com a verdade. Além disso, mesmo nesta época, muitos e insignes doutores das ciências físicas têm dado público testemunho de que entre as afirmações certas e verdadeiras das conclusões da Física moderna e os princípios filosóficos da Escola não existe nenhuma contradição.

55. Nós, pois, enquanto manifestamos que receberemos com boa vontade e agradecimento tudo o que se tenha dito sabiamente, tudo o que for útil e tenha sido inventado e descoberto seja por quem for: exortamos todos Vós, Veneráveis Irmãos, que com muito empenho para a defesa e a honra da fé católica, para o bem social e para a promoção de todas as ciências, que se restitua e se propague extensivamente a áurea sabedoria de Santo Tomás. Dizemos a sabedoria de Santo Tomás: pois se há algo tratado pelos doutores Escolásticos, alguma questão demasiado sutil, alguma afirmação inconsiderada, ou alguma coisa que seja menos coerente com as doutrinas exploradas nos séculos posteriores, enfim, o que de algum modo não seja provável, de modo algum está em nosso ânimo propô-la para ser imitada em nossa época.

56. Quanto ao mais, que os mestres, cuidadosamente escolhidos por Vós, estudem a doutrina de Tomás de Aquino para insinuar o espírito dos discípulos; e ponham em evidência a sua solidez e excelência sobre todas

illustrent ac tueantur, et ad grassantium errorum refutationem adhibeant.

57. Ne autem supposita pro vera, neu corrupta pro sincera bibatur, providete ut sapientia Thomae ex ipsis eius fontibus hauriatur, aut saltem ex iis rivis, quos ab ipso fonte deductos, adhuc integros et illimes decurrere certa et concors doctorum hominum sententia est: sed ab iis, qui exinde fluxisse dicuntur, re autem alienis et non salubribus aquis creverunt, adolescentium animos arcendos curate.

58. Probe autem novimus conatus Nostros irritos futuros, nisi communia cepta, Venerabiles Fratres, Ille secundet, qui *Deus scientiarum* in divinis eloquiis⁵³ appellatur; quibus etiam monemur, *omne datum optimum et omne donum perfectum desursum esse, descendens a Patre luminum*⁵⁴. Et rursus: *Si quis indiget sapientia, postulet a Deo, qui dat omnibus affluenter, et non improperat; et dabitur ei*⁵⁵.

59. Igitur hac quoque in re exempla sequamur Doctoris angelici, qui nunquam se lectioni aut scriptioni dedit nisi propitiato precibus Deo; quique candide confessus est, quidquid sciret, non tam se studio aut labore suo sibi peperisse, quam divinitus accepisse: ideoque humili et concordi obsecratione Deum simul omnes exoremus, ut in Ecclesiae filios spiritum scientiae et intellectus emittat, et aperiat eis sensum ad intelligendam sapientiam. Atque ad uberiores percipiendos divinae bonitatis fructus, etiam B. Virginis

as demais. As Academias fundadas por Vós ou as que fundareis, illustrem e defendam a mesma doutrina e a usem para a refutação dos erros dominantes.

57. Mas para que não se beba uma suposta doutrina por verdadeira, nem a corrompida pela sincera, providencie para que se beba a sabedoria de Tomás das mesmas fontes ou ao menos daqueles rios que provierem da mesma fonte e que correm, todavia, íntegras e límpidas, conforme a sentença dos homens sábios: mas os que dizem terem fluidos destes rios e na realidade cresceram em outras águas não salubres afastai, com muito cuidado, o espírito dos jovens.

58. Sabemos, porém, que os Nossos propósitos serão inúteis, Veneráveis Irmãos, se a nossa empresa não for favorecida por Aquele que nas Escrituras é chamado *Deus das ciências*. As Escrituras nos advertem também *que todo o bem excelente, todo o dom perfeito vem de cima, descendo do Pai das luzes*. E mais: *Se alguém carece de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá abundantemente, e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada*.

59. Portanto, nisto sigamos também os exemplos do Doutor Angélico, que nunca se dedicava a ler e a escrever sem propiciar preces a Deus; que ingenuamente confessava que, tudo o que sabia, não o devia tanto ao seu estudo ou trabalho, mas ao auxílio divino: por isso, roguemos todos juntos a Deus com coração humilde e dócil, para que derrame sobre os filhos da Igreja o espírito de ciência e inteligência, para que lhes abram o sentido para entenderem a sabedoria. E para receber mais abundantes fru-

Mariae, quae sedes sapientiae appellatur, efficacissimum patrocinium apud Deum interponite: simulque deprecatores adhibete purissimum Virginis Sponsum B. Iosephum, et Petrum ac Paulum Apostolos maximos, qui orbem terrarum, impura errorum luce corruptum, veritate renovarunt, et caelestis sapientiae lumine compleverunt.

60. Denique divini auxilii spe freti, et pastorali Vestro studio confisi, Apostolicam benedictionem, caelestium munerum auspicem et singularis Nostrae benevolentiae testem, Vobis omnibus, Venerabiles Fratres, universoque Clero et populo singulis commisso, peramanter in Domino impertimur.

Datum Romae apud S. Petrum, die iv Augusti anno MDCCCLXXIX. Pontificatus Nostri anno Secundo.

LEO PP. XIII.

tos da bondade divina, também peçam para Deus o patrocínio efficacíssimo da Santa Virgem Maria, que é chamada sede da sabedoria, e tenham ao mesmo tempo por intercessores São José, esposo da Virgem Maria, e os sumos Apóstolos Pedro e Paulo, que renovaram com a verdade a orbe terrestre, corrompida pelo impuro contágio dos erros, enchendo-a com a luz da sabedoria celeste.

60. Enfim, sustentados pela esperança do auxílio divino e confiando em Vossa diligente pastoral, Veneráveis Irmãos, damos amorosamente, a todos Vós e a todo clero e ao povo a Vós confiado, a Bênção Apostólica, como prova dos bens celestes e testemunho da Nossa particular benevolência.

Dado em Roma, junto de São Pedro, dia 4 de agosto do ano de 1879. Segundo ano do Nosso Pontificado.

PAPA LEÃO XIII.

¹ Texto em latim disponível em: www.vatican.va/archive/ass/index_po.htm

² Vincenzo Gioacchino nasceu no dia 2 de março de 1810. Foi eleito Pontífice no dia 20 de fevereiro de 1878, com o nome Leão XIII. Faleceu no dia 20 de julho de 1903. No ano em que se comemora o segundo século do seu nascimento, a *Revista Aquinate* presta uma homenagem ao Santo Padre Leão XIII, reeditando em edição bilingue a sua importante encíclica *Aeterni Patris*, na qual se destaca a recomendação do estudo da filosofia de Santo Tomás de Aquino. Tal evocação soa atual e necessária, a ponto do Santo Padre João Paulo II recordar-lhe em sua não menos importante *Fides et Ratio*, de 1998. Já o havia feito o Papa São Pio X, no *Motu proprio Doctoris Angelici*. O mesmo fez o Santo Padre Pio XI com a sua encíclica *Studiorum ducem*, de 29 de junho de 1923. Seguindo a mesma orientação o Santo Padre Paulo VI, também recomenda Santo Tomás, em sua epístola *Lumen Ecclesiae*, de 20 de novembro de 1974. Portanto, é preciso recordar que embora a Igreja não tenha uma filosofia oficial os sumos pontífices sempre recomendaram o pensamento de Santo Tomás, porque concilia fé e razão, mantendo-as autônomas em seus respectivos campos.

³ Reproduziremos as notas bibliográficas tal como se encontram no texto oficial. As referências às Sagradas Escrituras foram extraídas da *Vulgata*. Para a correção de algumas erratas foi utilizado o seguinte estudo: ALVES DE SOUZA, Pio G. “Anotaciones a la Enciclica ‘Aeterni Patris’”, in: *L’Enciclica Aeterni Patris, significato e preparazione*. Atti dell’VIII Congresso Tomistico Internazionale. Pontificia Accademia di S. Tommaso. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1981, pp. 151-156.

⁴ Esta foi uma proposta de tradução literal, tanto quanto foi possível. Ela, no entanto, foi cotejada com a edição espanhola que há no sitio do vaticano e com a edição portuguesa do seguinte texto: Leão XIII, *Aeterni Patris*. Encíclica sobre a Filosofia. Apresentação de D. Odilão Moura OSB. Tema Atual 43. Rio de Janeiro: Presença, 1981, pp. 17-39. Como adverte D. Odilão, no prefácio, a versão portuguesa que ele apresentou e propôs uma atualização ortográfica foi a que se publicou na Cidade do Porto, em uma coleção das outras encíclicas de Leão XIII, no ano de 1893, pelo editor José Frutuoso da Fonseca: *Cartas Encíclicas do Santo Padre Leão XIII, aos Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o orbe Catholico*. Até onde pesquisamos, é a primeira e única edição em língua portuguesa que traz os textos dispostos um do lado do outro, em dupla coluna. O texto da nossa edição foi numerado segundo a divisão em parágrafos e travessões apresentados no texto original. Com isso pretendeu-se evitar longos parágrafos que, muitas vezes, dificultam a leitura e a compreensão do raciocínio dos menos habituados com a forma como foi pensado e escrito o texto. Se acaso houver algo que dificulte a leitura isso se deveu muito mais à dificuldade do tradutor do que a beleza original deste rico texto.

⁵ Matth. XXVIII, 19 [“euntes ergo docete omnes gentes”].

⁶ Coloss. II, 8.

⁷ Cor. II, 4 [1 Cor, 2, 4: “non in persuasibilibus humanae sapientiae verbis, sed in ostensione spiritus et virtutis”].

⁸ *De Trin.* Lib. XIV, c.1 [“non utique quidquid sciri ab homine potest in rebus humanis... huic scientiae tribuens, sed illud tantummodo quo fides saluberrima quae ad veram beatitudinem ducit gignitur, nutritur, defenditur, roboratur”]: CCh SL 50 A, 424].

⁹ Clemen. Alex., *Strom.* lib. I, c.16; l. VII, c.3 [Cfr. GCS 52, 52; 17, 14].

¹⁰ Orig. *ad Greg. Thaum.* [Cfr. 1, PG 11, 88].

¹¹ Clemen. Alex., *Strom.* lib. I, c.5 [Cfr. GCS 52, 18].

¹² Rom. I, 20.

¹³ Ib. II, 14-15.

¹⁴ *Orat. Paneg. ad Origen.* [Cfr. 13, PG 10, 1088].

¹⁵ *Vit. Moys.* [Cfr. GREGORIO NISENO, *De Vita Moysis*, PG 44, 360].

- ¹⁶ *Carm.* 1, Iam. 3 [A citação corresponde, na realidade, a S. Gregório Nazianzeno que repete, com frequência, este louvor a Basílio. Cfr. *Oratio* XLIII, 23 e 11, PG 36, 528 e 508; *Epitaphia*, CXIX, PG 38, 73].
- ¹⁷ *Epist. ad Magn.* [Ep. LXX, 4, PL 22, 667].
- ¹⁸ *De doctr. Christ.* l. II, c.40 [CCh SL 32, 74].
- ¹⁹ Sap. XIII, 1.
- ²⁰ Sap. XIII, 5.
- ²¹ II Petr. I, 16.
- ²² *Const. dogm. de Fid. Cath.*, cap. 3 [“ob suam nempe admirabilem propagationem, eximiam sanctitatem et inexhaustam in omnibus bonis fecunditatem, ob catholicam unitatem invictamque stabilitatem, magnum quoddam et perpetuum est motivum credibilitatis, et divinae suae legationis testimonium irrefragabile”: ASS 5 (1869/70) 487; DS 1794/3013].
- ²³ *Const. cit.* cap. 4 [Cfr. *Ibidem*, 488; DS 1796/3016].
- ²⁴ *Ibid.* [“tum ex eorum, quae naturaliter cognoscit, analogia; tum e mysteriorum ipsorum nexu inter se et cum fine hominis ultimo”: *Ibidem*].
- ²⁵ *Strom.* lib. I, c.20 [GCS 52, 63-64].
- ²⁶ *Epist. ad Magn.* [Ep. LXX, 2, PL 22, 665].
- ²⁷ Bulla *Apostolici regiminis* [19-XII-1513; “Cumque verum vero minime contradicat, omnem assertionem veritati illuminatae fidei contrariam, omnino falsam esse definimus”: §2, *Bullarum, Privilegiorum ac Diplomatum Romanorum Pontificum Amplissima Colectio*, opera et studio Caroli Cocquelines (Romae 1739 ss) 3/III, 393; DS 738/1441].
- ²⁸ *Epist.* 143, (al 7) *ad Marcellin.* N. 7 [Ep. Classis III, CXLIII, 7, PL 33, 588].
- ²⁹ *Const. dogm. de Fid. Cath.*, cap. 4 [“fides vero rationem ab erroribus liberet ac tueatur, eamque multiplici cognitione instruat”: ASS 5 (1869/70) 489; DS 1799/3019].
- ³⁰ I Cor. I, 24.
- ³¹ Coloss. II, 3.
- ³² *Epist. ad Magn.* [Ep. LXX, 4, PL 22, 667].
- ³³ Loc. cit.
- ³⁴ *Apologet.* §46 [XLVI, 8, CSEL 69, 107].
- ³⁵ *Inst.* VII, cap. 7. [*Divinae Institutiones*, VII, *De Vita Beata*, 7, PL 6, 759].
- ³⁶ *De opif. Dei*, cap. 21 [*De opificio Dei*, 20, PL 7, 77].
- ³⁷ Bulla – *Triumphantis*, an. 1588 [14-III-1588; “Divino enim illius munere, qui solus dat spiritum scientiae, et sapientiae, et intellectus, quique Ecclesiam suam per saeculorum aetates, prout opus est, novis beneficiis auget, novis praesidiis instruit, inventa est a maioribus nostris sapientissimis viris Theologia scholastica, quam duo potissimum gloriosi Doctores, angelicus Sanctus Thomas et Seraphicus Sanctus Bonaventura clarissimi huius facultatis professores (...) excellenti ingenio, assiduo studio, magnis laboribus, et vigiliis excoluerunt atque ornarunt, eamque optime dispositam, multisque modis praeclare explicatam posteris tradiderunt, et huius quidem tam salutaris scientiae cognitio, et exercitatio, quae ab uberri-
mis divinarum literarum, Summorum Pontificum, Sanctorum Patrum, et Conciliorum fontibus dimanat, semper certe maximum Ecclesiae adiumentum affere potuit, sive ad Scripturas ipsas vere, et sane intelligendas, et interpretandas, sive ad Patres securius, et utilius perlegendos, et explicandos, sive ad varios errores, et haereses detegendas, et refellendas. His vero novissimis diebus, quibus iam advenerunt tempora illa periculosa ab Apostolo descripta, et homines blasphemi, superbi, seductores proficiunt in peius, errantes, et alios in errorem mittentes, sane catholicae fidei dogmatibus confirmandis, et haeresibus confutandis pernecessaria est”: §10, *Bullarum, Privilegiorum ac Diplomatum Romanorum Pontificum Amplissima Colectio*, opera et studio Caroli Cocquelines (Romae 1739 ss) 4/IV, 408].

³⁸ *Bull. cit.* [“apta illa, et inter se nexa rerum, et causarum cohaerentia, illo ordine, et dispositione tamquam militum in pugnando instructione, illis dilucidis definitionibus, et distinctionibus, illa argumentorum firmitate, et acutissimis disputationibus lucem a tenebris, verum a falso distingui, eorumque mendacia multis praestigiis et falaciis involuta, tamquam veste detracta, patefieri, ac denudari”]: *Ibidem*].

³⁹ *In 2^m 2^{ac}*, q. 148, a.4 in fin. [“sed sacris Doctoribus. Quos quia summe veneratus est Auctor, ideo intellectum omnium quodammodo sortitus est”]: *Sancti Thomae Aquinatis doctoris Angelici opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P.M.*, t. X, 174].

⁴⁰ *Bulla In Ordine* [6-II-1344; *Bullarium Ordinis Praedicatorum*, ed. Thomas Ripoll – Ant. Bremond (Romae 1729 ss), 2, 226; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 71, p. 55].

⁴¹ *Breve ad FF. Ord. Praedic.* 1451 [Const. Pii fidelium: 20-VII-1451; *Bullarium Ordinis Praedicatorum*, ed. Thomas Ripoll – Ant. Bremond (Romae 1729 ss), 3, 299; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 98, p. 76].

⁴² *Bulla Pretiosus* [26-V-1727; §30 e 31, *Magnum Bullarium Romanum, seu eiusdem Continuatio* (Luxemburgi 1727 ss), 13, 292-293; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 171, p. 150].

⁴³ *Bulla Mirabilis* [11-IV-1567; *Bullarum, Privilegiorum ac Diplomatum Romanorum Pontificum Amplissima Colectio*, opera et studio Caroli Cocquelines (Romae 1739 ss) 4/II, 367-368; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 124, p. 97-99].

⁴⁴ *Bulla Verbo Dei* [28-VIII-1733; §1 e 2, *Magnum Bullarium Romanum, seu eiusdem Continuatio* (Luxemburgi 1727 ss), 14, 289-290; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 175, p. 153-154].

⁴⁵ *Const. 5^a* dat. die 3 Aug. 1368 ad *Cancell. Univ. Tolos.* [Const. *Laudabilis Deus*: 31-VIII-1368; *Bullarium Ordinis Praedicatorum*, ed. Thomas Ripoll – Ant. Bremond (Romae 1729 ss), 2, 259; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 83, p. 64].

⁴⁶ *Litt. in form. Brev.*, die 6 feb. 1694 [Const. *Tradidit mensibus*; 6-II-1694; *Bullarium Ordinis Praedicatorum*, ed. Thomas Ripoll – Ant. Bremond (Romae 1729 ss), 7, 498; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 157, p. 134].

⁴⁷ *Litt. in form. Brev.*, die 21 Aug. 1752 [21-VIII-1752; Cfr. *Acta Capitulorum generalium*, O.P., v. IX, p. 220-226; Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 178, p. 156].

⁴⁸ *Serm. de S. Thom.* [Segundo Pio G. Alves de Souza, este texto é de um *Sermão* de Pedro Rogelio, depois Clemente VI, e não Inocêncio VI. Pedro Rogelio pronunciou três *Sermões* em honra de Santo Tomás: dois sendo professor da Universidade de Paris e um sendo já Papa (Cfr. BERTHIER, J. S. *Thomas Aquinas “Doctor Communis” Ecclesiae*, vol. I, *Testimonia Ecclesiae* (Romae 1914), n. 1, p. 191 e n. 2, p. 56). O terceiro *Sermão*, que berthier reproduz parcialmente (Cfr. Nn. 72-77, p. 56-61) desenvolve amplamente o conteúdo deste texto].

⁴⁹ Beza – Bucerus. [O Papa Leão XIII traz dois testemunhos protestantes para ressaltar a força do pensamento do Aquinate: Teodoro Beza (1519-1605), teólogo e líder da Igreja Calvinista suíça. Renunciou ao Catolicismo em 1548. Em sua principal obra *Tractationes theologiae*, expôs a doutrina cristã toda imbuída do espírito determinista de Calvino; Martinho Bucerus (1491-1551) teólogo que aderiu as ideias de Lutero, tornando-se líder das Igrejas Reformadas da Suíça e do sul da Alemanha].



⁵⁰ Sixtus V, *Bull. cit.* [(*Bulla Triumphantis*, an. 1588: 14-III-1588; Cf. *Bullarum, Privilegiorum ac Diplomatum Romanorum Pontificum Amplissima Colectio*, opera et studio Caroli Cocquelines (Romae 1739 ss) § 10, 4/IV, 408].

⁵¹ I Pet. III, 15 [“parati semper ad satisfactionem omni poscenti vos rationem de ea, quae in vobis est, spe”].

⁵² Tit. 1, 9.

⁵³ I Reg. II, 3.

⁵⁴ Iac. I, 17.

⁵⁵ *Ibid.* [Iac 1, 5: “Si quis autem vestrum indiget sapientia, postulet a Deo, qui dat omnibus affluenter, et non improperat: et dabitur ei”].